ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL DO PROJETO "EXPLORAÇÃO PECUÁRIA HERDADE DE LIS"

HERDADE DE LIS - EXPLORAÇÃO PECUÁRIA, UNIPESSOAL, LDA

Projeto de Execução

ADITAMENTO

RESPOSTA AO PEDIDO DE ELEMENTOS COMPLEMENTARES
(REF.ª OF_DAA_MF_4364/2019 / PROC. AIA_1/2019)

ABRIL 2019

AGRI.PRO AMBIENTE
CONSULTORES, S. A.

EXPLORAÇÃO PECUÁRIA HERDADE DE LIS

PROCESSO DE LICENCIAMENTO ÚNICO DE AMBIENTE

ADITAMENTO

RESPOSTA AO PEDIDO DE ELEMENTOS COMPLEMENTARES
NO ÂMBITO DO PROCESSO DE LICENCIAMENTO ÚNICO DE AMBIENTE
(REF.ª OF_DAA_MF_4364/2019 / PROC. AIA_1/2019)

ÍNDICE

1. *Uso do Solo e Ordenamento do Território* 3
2. *Sistemas Ecológicos* 6
3. *Paisagem* 7
4. *Resíduos* 8
5. *Recursos Hídricos* 9
6. *População e Saúde Humana* 10
7. *Entidade Licenciadora (DRAP-N)* 15

ANEXOS 16

Porto, abril de 2019

Visto,

David Sousa da Fonte

David da Fonte, Dr.
Coordenação

EXPLORAÇÃO PECUÁRIA HERDADE DE LIS

PROCESSO DE LICENCIAMENTO ÚNICO DE AMBIENTE

ADITAMENTO

RESPOSTA AO PEDIDO DE ELEMENTOS COMPLEMENTARES
NO ÂMBITO DO PROCESSO DE LICENCIAMENTO ÚNICO DE AMBIENTE
(REF.ª OF_DAA_MF_4364/2019 / PROC. AIA_1/2019)

INTRODUÇÃO

No âmbito do processo de licenciamento único de ambiente da Exploração Pecuária Herdade de Lis, submetido via módulo LUA e após a apreciação técnica da documentação recebida, a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDR-NORTE) considerou necessário a apresentação de alguns elementos complementares.

O presente aditamento pretende dar resposta ao ofício da CCDR-NORTE, com a Ref.ª OF_DAA_MF_4364/2019 / Proc. AIA_1/2019, de 11-04-2019.

O documento que agora se apresenta, sob a forma de aditamento, constitui a resposta à apreciação feita por esta entidade em relação ao Estudo de Impacte Ambiental e respetivo Aditamento, seguindo a ordem das alíneas indicada no referido ofício.

ADITAMENTO AO PROCESSO DE LICENCIAMENTO ÚNICO DE AMBIENTE

1. *Uso do Solo e Ordenamento do Território*

As questões relativas ao descritor Ordenamento do Território não foram cabalmente respondidas, pelo que se reiteram as seguintes questões:

- Apresentaram a cartografia do PDM de Vila Nova de Famalicão em vigor com a delimitação da área do projeto porém, a planta de Ordenamento III – "Salvaguardas" não corresponde à carta publicada. Deve ser apresentada nova planta com a delimitação da pretensão, atualizando a análise em conformidade;

O extrato da planta de Ordenamento III - Salvaguardas, com a delimitação da área de projeto, é apresentado no **Anexo 1** do presente aditamento. Tendo como base a análise do extrato da respetiva planta identificam-se no quadro seguinte as áreas de salvaguarda abrangidas pela exploração pecuária Herdade de Lis.

Quadro 1 – Áreas de salvaguarda abrangidas pela exploração pecuária Herdade de Lis

Áreas de Salvaguarda	Definição	Interdições	Compatibilização com o projeto
Estrutura Ecológica Municipal: Nível I – Estrutura Ecológica Fundamental	**Artigo 13. ° - Identificação e caracterização** *Nível I — Estrutura Ecológica Fundamental — Compreende as áreas de maior sensibilidade integrando a REN e as galerias ripícolas, nomeadamente as associadas ao corredor ecológico do rio Ave, identificado no PROF -BM, nas quais se justifica um máximo condicionamento à edificação e a atividades que possam afetar o seu potencial ecológico*	**Artigo 14.º - Regime** *3 — Nas áreas de nível I, são interditas as seguintes ações:* *a) Alterações da topografia e do coberto vegetal, exceto as que se enquadrem em ações admissíveis nos regimes específicos da RAN, da REN e noutros regimes de proteção, ou que se justifiquem no sentido de manter ou reabilitar a qualidade ambiental, valorizar e explorar os recursos em presença;* *b) Operações de loteamento;* *c) Operações de infraestruturação e de edificação, exceto as que cumprindo os regimes legais e específicos da RAN, da REN e outras servidões ou restrições de utilidade pública, sejam admissíveis nos termos do presente regulamento para as respetivas categorias funcionais sobre que incidam.*	O projeto não é compatível com a área de salvaguarda "Estrutura Ecológica Fundamental". Contudo, na Conferência Decisória realizada em 12 de março de 2018, cuja ata foi apresentada no Anexo 1 do EIA, é referido o seguinte: *De acordo com o art.13.º e 14.º do Regulamento do PDM, não poderá ser admitida a instalação pecuária em estrutura ecológica fundamental, não tendo a pretensão enquadramento à luz do IGT em vigor para o local.* *A Câmara Municipal irá contudo recorrer à figura de alteração do Plano Diretor Municipal, (…).* *A alteração a efetuar ao PDM com vista a garantir a conformação requerida passará pela adição de um novo artigo no Regulamento do PDM, direcionado para permitir o licenciamento das explorações e atividades que tenham sido apreciadas no âmbito do Regime Excecional de Regularização de Atividades Económicas, o qual terá a seguinte redação:* ***"Artigo 117.º-A – Regularizações no âmbito do Regime Excecional de Regularização de Atividades Económicas (RERAE).*** ***As operações urbanísticas que se enquadrem no regime extraordinário de atividades económicas, no âmbito do Decreto-Lei n.º165/2014, de 5 de novembro, com redação atualizada, e cujas atividades económicas tenham obtido decisão favorável ou favorável***
Estrutura Ecológica Municipal: Nível II – Estrutura Ecológica Complementar	**Artigo 13. ° - Identificação e caracterização** *Nível II — Estrutura Ecológica Complementar — Corresponde a áreas que integram componentes com características biofísicas e culturais que lhes conferem um estatuto complementar à estrutura ecológica fundamental, e nas quais, através de um condicionamento moderado pode ser promovida uma utilização e ocupação multifuncional em harmonia com a função de salvaguarda.*	**Artigo 14.º - Regime** *5 — Nas áreas de nível II, são interditas as seguintes ações:* *a) Operações de loteamento;* *b) Operações de construção nova, exceto as que sejam admissíveis nos termos dos regimes legais específicos, designadamente da RAN, bem como do presente regulamento, em função da respetiva categoria funcional sobre a qual incidam e que, concorram para a manutenção, valorização e exploração dos recursos naturais, paisagísticos ou culturais.*	

Limite da proposta de espaço coletivo de recreio e lazer Estrutura Ecológica Municipal: Nível III – Estrutura Ecológica de Conexão	**Artigo 13. ° - Identificação e caracterização** *Nível III — Estrutura Ecológica de Conexão — Corresponde a áreas lineares, de corredores que interligam componentes ambientais e paisagísticas dos níveis anteriores, bem como, a áreas culturais associadas a contextos urbanos ou a locais de culto e/ou lazer, relevantes não só para a salvaguarda dos ecossistemas, mas também para evidenciar singularidades identitárias do tecido urbano (…)*	**Artigo 14.º - Regime** *6 — Nas áreas de nível III, todas as ações de uso e ocupação do solo permitidas (…) são admitidas desde que (…):* *a) Não afetem os valores patrimoniais, paisagísticos e culturais em presença;* *b) Integrem componentes de salvaguarda e de valorização específica, de regeneração ou renaturalização dos espaços*	***condicionada tomada em conferência decisória, podem ficar dispensadas do cumprimento, total ou integral, independentemente da categoria de espaço, das disposições do PDM que lhe sejam aplicáveis, nos termos definidos nas atas das conferências decisórias."***
Limite de área inundável	**Artigo 15.º Zonas inundáveis** *1 — Consideram -se como zonas inundáveis, as áreas atingidas pela maior cheia conhecida de um curso de água e como tal delimitadas nas Plantas de Ordenamento e de Condicionantes*	**Artigo 15.º Zonas inundáveis** *2 — (...) nas zonas inundáveis, é proibido:* *a) Construir e ampliar a área de implantação de edifícios;* *b) Alterar o sistema natural de escoamento por obstrução à circulação das águas;* *c) Realizar obras que impliquem alteração ou destruição das suas características, incluindo o revestimento vegetal e o relevo natural;* *d) Depositar ou armazenar qualquer tipo de resíduos.*	**A análise é realizada de seguida no Ponto 2. Condicionantes e Restrições ao uso do solo**

- *Quanto ao acesso em Reserva Ecológica Nacional e ao espalhamento dos efluentes pecuários, apresentaram a área total por sistemas. Porém, deverão apresentar a quantificação da área de REN afetada, por sistemas e por ações. Esclarecer se o caminho que continua em RAN e junto do silo 6 é um acesso interno da exploração ou é um caminho público (verificando-se esta hipótese clarificar a alteração do seu traçado face ao que consta na cartografia do PDM);*

No quadro seguinte é apresentada a quantificação da área afetada por sistemas e por ações.

Quadro 2 – Quantificação da área de REN afetada

Sistema de REN	*Ações*	*Área (m^2)*
Áreas de máxima infiltração	Espalhamento de efluentes pecuários	14 565 m^2
	Pastoreio	8 681 m^2
	Sem uso	1 964 m^2
Zonas ameaçadas pelas cheias	Espalhamento de efluentes pecuários	10 270 m^2
	Pastoreio	6 140 m^2
	Sem uso	505 m^2

Relativamente ao caminho localizado junto do silo 6 o mesmo é um acesso interno da exploração.

- *Considerando que o aditamento ao EIA refere que a área onde é efetuado o espalhamento dos efluentes pecuários localiza-se em área de REN, na tipologia "Áreas de Infiltração Máxima" e "Zonas Ameaçadas pelas Cheias", considera-se que não deve ser efetuado o espalhamento nestas áreas de acordo com o disposto no nº 3 do artigo 20.º do Regime Jurídico da REN (Decreto-Lei nº 166/2008, de 22 de agosto, republicado pelo Decreto-Lei nº 239/2012, de 2 de novembro), devendo ser propostas áreas alternativas;*

O proponente irá excluir as áreas localizadas em solos REN, das áreas destinadas ao espalhamento dos efluentes pecuários, não prevendo a utilização de áreas alternativas.

- *O Aditamento ao EIA menciona no ponto 3.5., página 19 o seguinte: "(…) Refere-se contudo que os caminhos já existentes na área de projeto e localizados em solos integrados em REN cumprem os requisitos definidos na alínea e) do ponto III, uma vez que possuem uma largura aproximada de 5 metros, respeitam a drenagem natural e apresentam pavimento permeável. (…)". Contudo da análise da peça desenhada – Layout da exploração pecuária (Anexo 4 do Aditamento) constata-se que parte do acesso localizado em solos REN encontra-se em betonilha de cimento, considerado como um pavimento impermeável, não cumprindo o requisito da subalínea ii) da alínea e) Abertura de caminhos de apoio ao setor agrícola e florestal do ponto III – Setor agrícola e florestal, anexo I da Portaria nº 419/2012, de 20 de dezembro, não sendo assim admissível com o Regime Jurídico da REN;*
- *A resposta ao ponto 3.4. não esclarece quais as ações a executar no local, existindo incongruências na descrição da atuação, pelo que deverá ser explicitada devidamente e apresentado o projeto de recuperação. Afigurando-se haver discrepância com o indicado no ponto 3.7, evidenciar devidamente a atuação.*

O pavimento das áreas impermeabilizadas, contíguas às construções 4 e 5, será demolido, sendo os resíduos provenientes desta operação encaminhados para operador licenciado para o efeito.

Tratando-se estas áreas de acessos às construções 4 e 5 e onde circulam algumas máquinas agrícolas, estes acessos serão colocados às cotas de projeto com recurso a uma cobertura em "*tout-venant*" (mistura de areia e brita, devidamente compactada), o que permitirá que as águas da chuva se infiltrem.

O mesmo procedimento será posteriormente executado no caminho construído em betonilha de cimento e localizado em solo REN.

2. Sistemas Ecológicos

- Relativamente ao pedido de apresentação dos "valores correspondentes à área total da propriedade, área da exploração pecuária, área social e área de cultivo, bem como a percentagem de área impermeabilizada e não impermeabilizada, área coberta e descoberta, evitando-se a procura desta informação noutros capítulos do estudo", entende-se que não foram explicitados os valores referidos de acordo com o detalhe indicado, tendo em vista a clarificação da informação. Assim, solicita-se o envio desta informação.

A informação solicitada é apresentada no quadro seguinte.

Quadro 3 – Áreas da Herdade de Lis

Áreas		Observações
Área total da propriedade	10,82 ha	---
Área de cultivo	76 979 m^2	Esta área inclui a área da exploração ocupada por culturas temporárias e permanentes
Área total da exploração pecuária	11 562 m^2	Inclui todas as áreas de construção, afetas à exploração pecuária
Área total coberta	6 418 m^2 (55,5 %)	Desta área, 233 m^2 correspondem a área social, 4 483 m^2 a abrigos de animais, sendo a restante destinada a abrigo de máquinas agrícolas, alfaias agrícolas e silagem
Área total descoberta	5 144 m^2 (44,5 %)	Ocupada essencialmente pelos caminhos e acessos da exploração
Área permeável	1 209 m^2 (10,5 %)	---
Área impermeável	10 353 m^2 (89,5 %)	---

- Sobre a solicitação da "carta dos biótopos, a escala adequada, com a delimitação da área de estudo referente ao descritor (área afeta à exploração e área envolvente), com a localização dos locais inventariados e prospetados no trabalho de campo" considera-se que a carta apresentada deverá ser completada com a localização dos locais inventariados e prospetados no trabalho de campo, conforme solicitado.

Apresenta-se no **Anexo 1** a Carta de Biótopos com a delimitação da área de estudo, com a localização dos locais inventariados e prospetados no trabalho de campo.

3. Paisagem

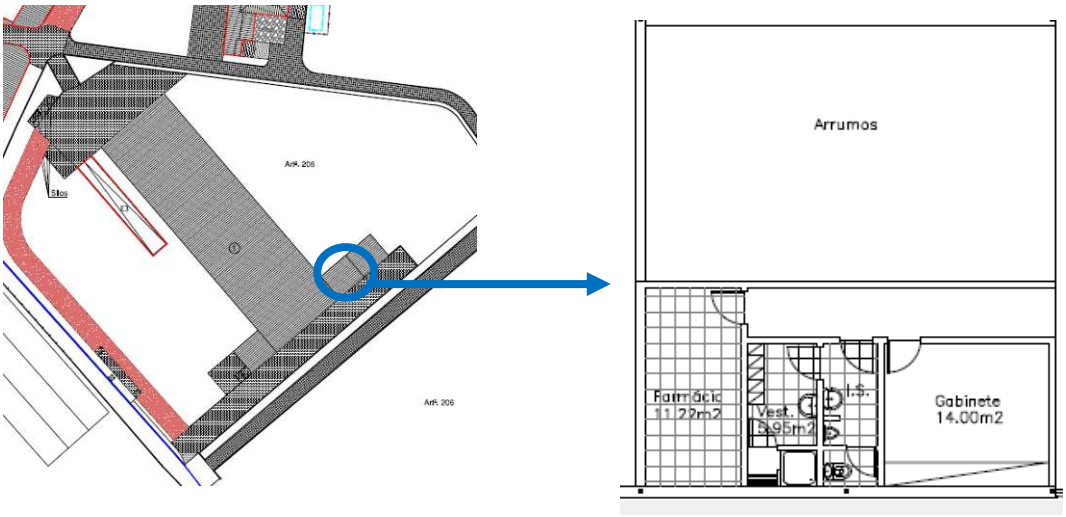
- Analisada a documentação remetida pelo proponente em Aditamento ao EIA, e confrontando a mesma com o PEA emitido, constata-se que, na generalidade, foi dada resposta ao solicitado. Não obstante, e verificado o Anexo 1 da documentação, concluiu-se que o mesmo só apresenta cartografia setorial, da numerada, até à carta FIG.Adit.07, sendo que a cartografia de apoio à revisão do descritor Paisagem é a posterior, a partir da FIG.Adit.08. Neste contexto, é solicita-se o envio da informação completa.

A cartografia de apoio à revisão do descritor Paisagem, com a delimitação da área de projeto, é apresentada no **Anexo 1** do presente aditamento.

4. Resíduos

- Pese embora os elementos aditados ao processo respondam na generalidade ao PEA efetuado solicita-se que seja indicado, nas plantas da instalação, o local de armazenamento temporário dos resíduos.

Os resíduos de papel, cartão, resíduos equiparados a mistura de resíduos urbanos e equiparados e lâmpadas são produzidos em quantidades muito reduzidas e armazenados no espaço identificado como "Gabinete" sendo contudo transportados no próprio dia para os ecopontos municipais. Os resíduos veterinários são armazenados no espaço identificado como "Farmácia". Na figura seguinte apresenta-se a indicação, sobre um extrato do *Layout* da instalação, do local de armazenamento temporário dos resíduos.



5. Recursos Hídricos

- Foi dada resposta ao solicitado. Contudo o Resumo Não Técnico não reflete as medidas de minimização indicadas. Assim deverá ser remetido um novo RNT

As medidas de minimização dos impactes nos Recursos Hídricos foram incluídas no RNT, o qual acompanha o presente aditamento.

6. *População e Saúde Humana*

Face ao pedido de elementos adicionais formalizado após apreciação prévia do Relatório Técnico do EIA, foi analisada a resposta ao referido pedido, nomeadamente sobre os seguintes aspetos:

a) Saúde animal no abeberamento e alimentação dos bovinos;

b) Transmissão de zoonoses;

c) Qualidade do ar para os trabalhadores e população envolvente.

- Relativamente à alínea a) chama-se atenção para o facto do fator ambiental em questão designar-se "População e Saúde Humana" e não Saúde Animal, pelo que a análise de riscos a apresentar, deverá ser em conformidade com o levantamento da situação de referência relativamente ao estado de saúde da população "humana" mais sensível, ou seja dos trabalhadores da exploração e da população geral onde está localizada a exploração agropecuária.

Para esse efeito, recomenda-se a consulta do Plano Local de Saúde do Agrupamento de Centros de Saúde (ACES) de Famalicão publicado no site da Administração Regional de Saúde do Norte, onde estão elencadas as principais patologias associadas aos utentes desta área geográfica. Consideramos que esta análise ao documento, poderá ser útil na avaliação da situação de referência referente ao fator ambiental em causa, População e Saúde Humana.

Ainda sobre esta alínea, e não sendo uma matéria que em primeira instância deva ser analisada pela saúde humana, há a referir que, não é aceitável que a água de abeberamento do gado da exploração, proveniente do furo, seja contaminada. Considera-se que a água de abastecimento animal deverá cumprir as regras mínimas de proteção animal, sob pena, da saúde animal ser afetada, acartando a propagação de doenças e zoonoses provenientes da exploração e consequentemente o risco elevado da sua propagação para a população mais sensível, nomeadamente os trabalhadores da exploração e por consequência, alastrados à população envolvente que, possuem contacto direto com os trabalhadores eventualmente afetados. Neste caso, considera-se que o impacte será significativo e que deverá constar da matriz de impactes a apresentar que se encontra em falta.

- Não foi apresentada à semelhança dos restantes descritores ambientais elencados no EIA, uma matriz de impactes para a saúde dos trabalhadores e na população envolvente nas diferentes fases do EIA, nomeadamente, fase de construção, fase de exploração e fase de desativação.

- Em concordância com a matriz de impactes, deveriam também constar as medidas de mitigação, bem como a apresentação de monitorização adequadas aos impactes assinalados.

População e Saúde humana: Caracterização da Situação de Referência e Avaliação de Impactes

No presente ponto procede-se à caracterização da situação atual da saúde da população da área geográfica de influência do Agrupamento de Centros de Saúde (ACeS) Famalicão, com base no Perfil Local de Saúde (PeLS) desenvolvido pelo Sistema Nacional de Saúde.

Posteriormente, e pela relevância e importância associadas à saúde humana, é efetuada uma análise do quadro acústico e da qualidade do ar local.

Enquadramento regional de saúde

O ACeS Famalicão abrange uma população residente de 132.337 habitantes, representando cerca de 3,7% da população da região Norte em 2016 (3.577.902 habitantes). Entre os dois últimos censos (2001 e 2011) a população do ACeS aumentou (4,9%) de forma mais marcada relativamente ao verificado para a região Norte e o Continente, cuja população cresceu, respetivamente, 0,1% e 1,8%.

O índice de envelhecimento (121,2 em 2016) é inferior ao da região Norte (146,1) e ao do Continente (153,9).

A esperança de vida à nascença (81,9 anos no triénio 2014- 2016) tem aumentado em ambos os sexos, sendo superior à da região Norte (81,7) e à do Continente (81,4).

A taxa de natalidade (7,9 nados vivos por 1000 habitantes, em 2016) tem diminuído, apresentando um valor idêntico ao da região Norte e inferior ao do Continente.

Em relação aos determinantes da saúde, a proporção de inscritos nos Cuidados de Saúde Primários em 2015 com diagnóstico ativo por abuso de tabaco, excesso de peso, abuso crónico do álcool e abuso de drogas, no sexo masculino é superior à do sexo feminino. Os valores observados são inferiores aos da região Norte.

A proporção de nascimentos pré-termo (8,7% no triénio 2014-2016) tem aumentado de forma oscilatória nos últimos triénios e apresenta, atualmente, valores superiores aos da região Norte (7,6%) e do Continente (7,9%). Na proporção de crianças com baixo peso à nascença (9,5%) verifica-se uma tendência crescente, apresentando valores superiores aos da região Norte (8,7%) e Continente (8,8%) no último triénio.

A mortalidade infantil (3,9 óbitos infantis por 1000 nados vivos no triénio 2014-2016), apresenta valores superiores aos da região Norte e do Continente, invertendo a tendência decrescente verificada até ao triénio 2010-2012. Este comportamento ocorre em todas as componentes da mortalidade infantil.

No triénio 2012-2014 as principais causas de morte prematura no sexo masculino, no ACeS Famalicão, são, por ordem decrescente, o tumor maligno laringe, traqueia, brônquios e pulmões, o tumor maligno do estômago e as doenças isquémicas do coração. No sexo feminino surgem como principais causas as doenças cerebrovasculares, o tumor maligno do estômago e o tumor maligno da mama.

No mesmo período, a taxa de mortalidade prematura padronizada pela idade (idade inferior a 75 anos) apresenta, para todas as causas de morte, valores inferiores aos da região Norte, sem significância estatística, em ambos os sexos. Destaca-se, pela negativa, o tumor maligno do estômago no sexo masculino, com um valor significativamente superior ao da região Norte.

No que diz respeito à morbilidade nos Cuidados de Saúde Primários (CSP), medida pela proporção de inscritos com diagnóstico ativo de ICPC-2 em 2016, as causas de doença mais registadas são a hipertensão arterial e as alterações do metabolismo dos lípidos, com valores inferiores aos da região Norte e do Continente. Seguem-se as perturbações depressivas, com valores mais elevados no sexo feminino.

A taxa de incidência da infeção VIH mantém valores inferiores aos da região Norte e do Continente. A taxa de incidência de tuberculose (6,0/105 em 2016) apresenta uma tendência geral decrescente, sendo inferior à observada na região Norte e no Continente.

Em termos de impactes na saúde humana, relacionados com a atividade desenvolvida na exploração pecuária Herdade de Lis, é importante referir a possibilidade do contágio de doenças, devido ao contacto dos humanos com os animais e seus dejetos. Considera-se contudo que tal risco estará acautelado ao nível dos funcionários, pela formação e desde que cumpridas a regras de higiene e segurança no trabalho, bem como as boas práticas ao nível de veterinária e de gestão do efluente produzido. De referir que a todos os colaboradores, e para sua proteção, são asseguradas a distribuição de equipamentos de proteção individual, bem como a realização de consultas médicas regulares no âmbito da saúde no Trabalho, não havendo até à data registo de qualquer fonte de contágio com origem na atividade desenvolvida.

Para além destes impactes é ainda importante referir que a água para abeberamento animal deverá apresentar boa qualidade, sob pena da saúde animal ser afetada, constituindo uma via de transmissão de doenças aos humanos nomeadamente aos trabalhadores da exploração pecuária, pelo que foi proposto no Aditamento um Plano de Monitorização da Qualidade da Água destinada ao abeberamento dos animais. Face aos resultados obtidos e em caso de contaminação a Herdade de Lis deverá proceder ao tratamento necessário.

Efeitos do ruído na saúde humana e Quadro acústico local

A exposição contínua a níveis de ruído elevados pode causar graves efeitos sobre a saúde do Homem, que se manifestam fundamentalmente ao nível fisiológico, psicológico e social. O grau de afetação resultante depende das características da própria fonte, frequência e intensidade do ruído, da sensibilidade do recetor e da duração da exposição ao ruído.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a exposição contínua a níveis de ruído superiores a 50 decibéis pode causar deficiência auditiva, verificando-se, no entanto, variação considerável de indivíduo para indivíduo relativamente à suscetibilidade ao ruído. No quadro seguinte são apresentados alguns padrões estabelecidos e que indicam níveis de ruído que, em média, uma pessoa pode tolerar e respetivos efeitos na saúde.

Quadro 4 - Níveis de ruído que, em média, uma pessoa pode tolerar e respetivos efeitos na saúde

Níveis de ruído	*Reação*	*Efeitos negativos*
< 50 dB(A) (limite da OMS)	Confortável	Nenhum
> 50 dB(A)	O organismo humano começa a sofrer os impactes do ruído	
55 dB(A) a 65 dB(A)	Estado de alerta, tensão	Diminui o poder de concentração e prejudica a produtividade no trabalho intelectual
65 dB(A) a 70 dB(A)	O organismo reage para tentar adaptar-se ao ambiente, reduzindo as defesas	Aumenta o nível de cortisona no sangue, diminuindo a resistência imunológica; Induz a libertação de endorfina, tornando o organismo dependente (o que leva a que muitas pessoas só consigam dormir com a televisão ou o rádio ligados, quando o ambiente é silencioso); Aumenta a concentração de colesterol no sangue.
> 70 dB(A)	O organismo fica sujeito a tensão degenerativa além de perturbar a saúde mental	Aumentam os riscos de enfarte, infeções, entre outras doenças sérias.

Fonte: http://www.euro.who.int/en/health-topics/environment-and-health/noise

Neste contexto, a Comissão Europeia e os países europeus têm vindo a emitir orientações de caráter legislativo, administrativo e técnico com vista à proteção dos cidadãos contra a poluição sonora. Em Portugal, o quadro legal relativo a ruído ambiente consiste no Decreto-lei n.º 9/2007, de 17 de janeiro, que aprova o Regulamento Geral de Ruído (RGR). Este decreto-lei foi retificado pela Declaração de Rectificação n.º 18/2007, de 16 de março, e alterado pelo Decreto-lei n.º 278/2007, de 1 de agosto. A legislação em vigor estabelece o regime de prevenção e controlo da poluição sonora, visando a salvaguarda da saúde humana e o bem-estar das populações, destinando-se a prevenir e controlar o ruído nos locais onde existam ou estejam previstos recetores sensíveis.

De acordo com a análise do ambiente acústico local realizada no EIA, junto aos recetores sensíveis identificados e mais expostos à atividade desenvolvida na Herdade de Lis, os resultados das medições efetuadas evidenciam que são cumpridos os limites legais do RGR, pelo que não se prevê que o ambiente sonoro da área de estudo possa induzir efeitos negativos ao nível da saúde da população local.

Efeitos da poluição do ar na saúde humana e Qualidade do ar local

A Qualidade do Ar é analisada neste descritor uma vez que a poluição do ar pode constituir um foco de perturbação da saúde humana, considerando-se que a emissão de gases e poeiras tem vindo a tornar-se um elemento potenciador do desenvolvimento de doenças de cariz respiratório.

Os efeitos dos poluentes atmosféricos na saúde são variáveis e dependem do tempo de exposição, da concentração e da vulnerabilidade de cada pessoa (idade, sexo, condição de saúde).

No EIA foi realizada uma caracterização da qualidade do ar na área de estudo, tendo por base os dados disponíveis para a estação de monitorização de Burgães – Santo Tirso, nos anos de 2015 e 2016, tendo-se verificado que no ano de 2015 foi excedido o Valor Limite Diário para Proteção da Saúde Humana estabelecido na legislação para as partículas em suspensão, e no ano de 2016 foi excedido o valor-alvo para Proteção da Saúde Humana estabelecido na legislação para o ozono.

Relativamente às partículas em suspensão, verificou-se a ocorrência de 7 dias em 2015, em que foram ultrapassados os limites para as concentrações das partículas inaláveis em suspensão (PM10), não ultrapassando contudo as 35 excedências permitidas na legislação em vigor.

No que se refere ao ozono a concentração de 120 µg/m3, estabelecida na legislação, foi excedida em 2 dias em 2016, sendo contudo a legislação aplicável cumprida, dado que não foram ultrapassadas as 25 excedências permitidas por lei.

Pelo exposto, os dados desta estação revelam que durante alguns períodos dos anos de 2015 e de 2016 a qualidade do ar não apresentou as condições ideais para a proteção da saúde humana. Contudo, estes dados revelam também que as fontes poluentes identificadas não representam um grande risco para a qualidade do ar local, dado que, da comparação dos resultados obtidos com os valores definidos na legislação, constata-se que todos os poluentes monitorizados cumprem os respetivos valores legislados, pelo que não se prevê igualmente que a qualidade do ar na área de estudo possa induzir efeitos negativos ao nível da saúde da população local.

No quadro seguinte apresenta-se uma síntese dos impactes na saúde humana, acima identificados, com origem na atividade desenvolvida na Herdade de Lis.

Quadro 5 – Quadro Síntese de Impactes na Saúde Humana

Fator ambiental	Impactes	Avaliação do Impacte					
		Sentido	Efeito	Duração	Magnitude	Escala	Capacidade de minimização ou compensação
Saúde Humana	Contágio de doenças devido ao contacto dos humanos com os animais e seus dejetos	Negativo	Direto	Temporário	Elevada	Não confinado mas localizado	Minimizável

Face ao anteriormente exposto as <u>medidas de minimização</u> implementadas na Exploração Pecuária deverão ser mantidas, nomeadamente:

- Realização de testes pré-movimentação aos animais a alojar na exploração pecuária, de acordo os programas de controlo oficiais obrigatórios, estabelecidos e regulados pela Entidade oficial. Estas medidas asseguram, o devido controlo de zoonoses, doenças que afetam os animais, e, são transmissíveis aos humanos. Desta forma, apenas animais saudáveis são alojados na exploração.
- Manutenção do adequado equipamento de controlo zootécnico e higio-sanitário dos animais.
- Formação a todos os colaboradores da exploração pecuária e distribuição de equipamentos de proteção individual.
- Todos os animais destinados a abate devem ser encaminhados para um estabelecimento de abate devidamente autorizado onde são realizadas todas as ações de controlo *ante-mortem* e *pos-mortem*, por um médico veterinário responsável.
- Implementação de um plano de monitorização da qualidade da água destinada ao abeberamento animal.

7. Entidade Licenciadora (DRAP-N)

- O Plano de Gestão de Efluentes não se considera adequado.

- Relativamente à exportação de efluente pecuário deverá ser apresentada a declaração atualizada da empresa Euroguano, indicando a quantidade total de efluente pecuário a recolher bem como a periodicidade dessa recolha. Por outro lado presume-se que o efluente pecuário destinado à empresa Hortícolas Moreira e Moreira se destina a valorização agrícola, pelo que, dada a quantidade de efluente exportado (7000 toneladas), esta empresa será considerada como exploração agrícola gestora de efluentes pecuários e, deverá ser apresentado o respetivo Plano de Gestão de Efluentes Pecuários.

- No plano de fertilização não esta considerado o efluente gerado no pastoreio revisto.

- O parcelário agrícola (IE) constante no processo não coincide com a área de culturas apresentadas no PGEP.

- Por fim, o PGEP deverá também ser apresentado com recurso à aplicação existente e disponível na página da Internet da DRAP Norte.

O Plano de Gestão de Efluentes Pecuários atualizado, com recurso à aplicação existente e disponível na página da internet da DRAP Norte é apresentado no **Anexo 2**. É ainda apresentado no mesmo anexo um documento com a identificação das parcelas afetas à exploração pecuária em apreço.

De referir que no plano de fertilização foi considerado o efluente gerado no pastoreio.

Relativamente à exportação de efluente pecuário, a Herdade de Lis está em negociações com as empresas indicadas para que possa ser apresentado o respetivo Plano de Gestão de Efluentes Pecuários.

ANEXOS

Anexo 1 – Cartografia

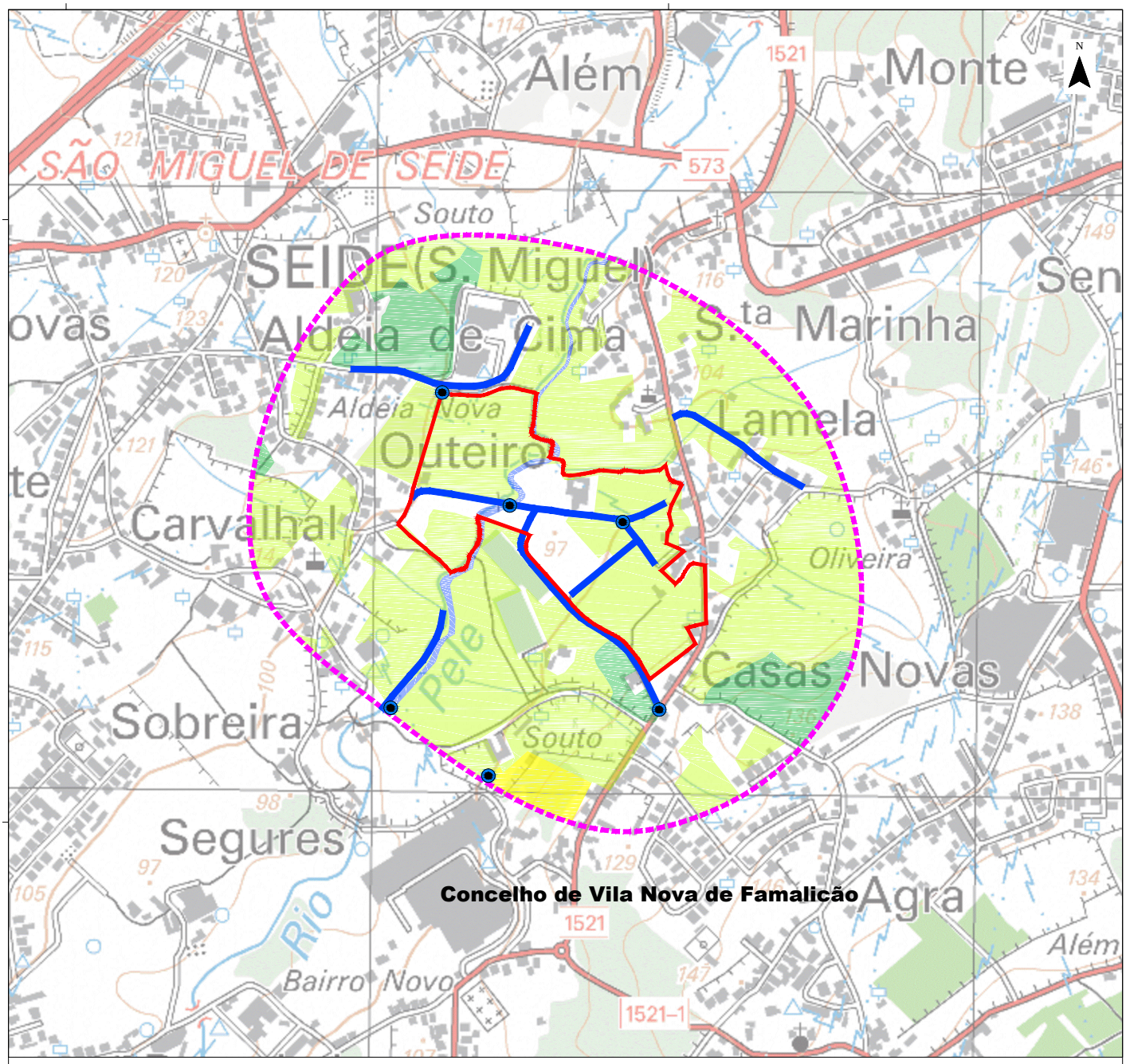
Anexo 2 – Plano de Gestão de Efluentes Pecuários e Parcelário Agrícola

ANEXOS

(Página intencionalmente deixada em branco)

<u>Anexo 1</u> – Cartografia

(Página intencionalmente deixada em branco)



Área de estudo

Projeto em estudo

Biótopos

Áreas ruderais e agrícolas

Povoamento de pinheiro-bravo

Povoamento de carvalho-roble

Galeria ripícola

Pontos de amostragem

Transetos

Fonte: (Cartografia Base)

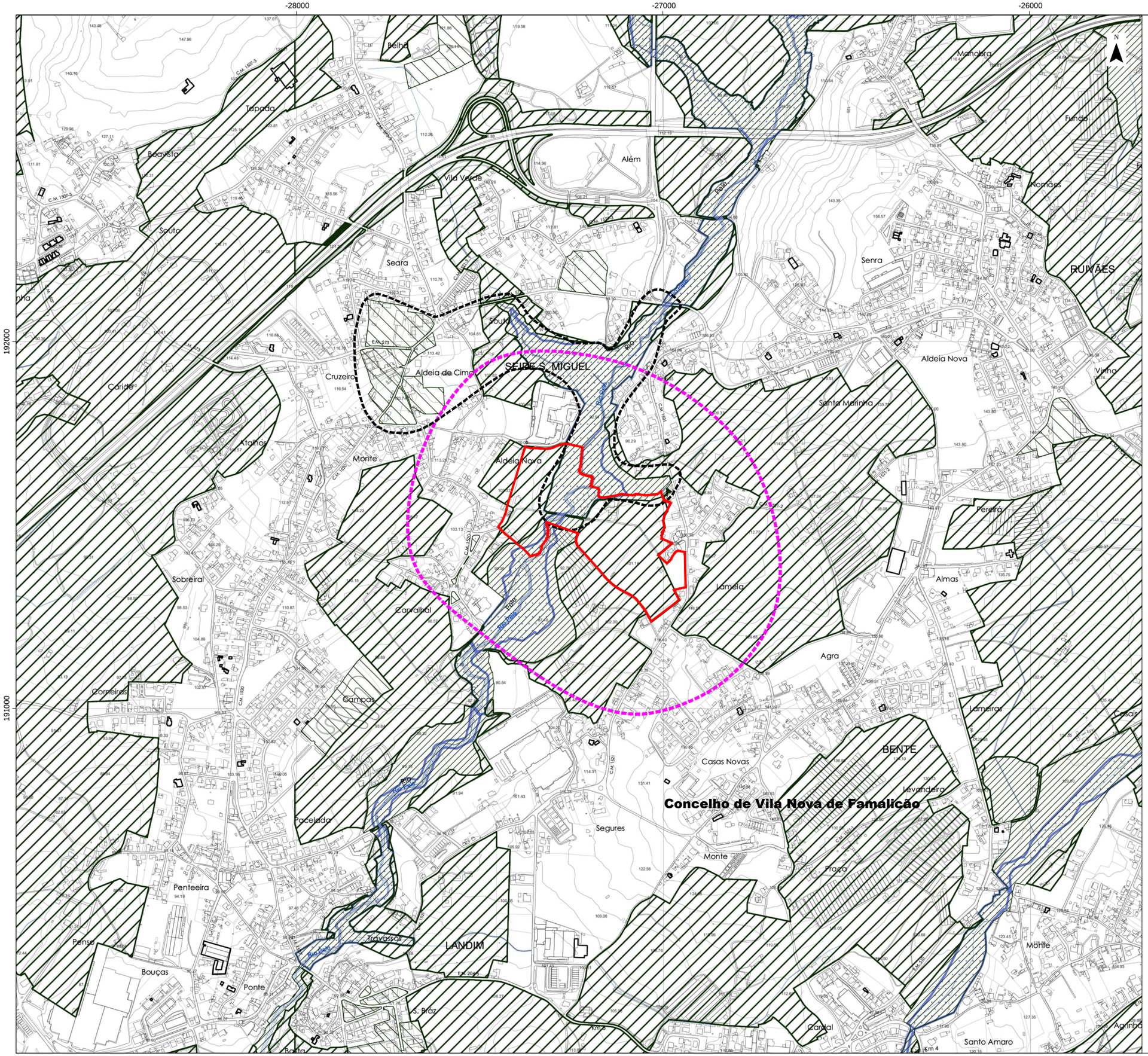
Instituto Geográfico do Exército, Cartas Militares de Portugal da Série M888 à escala 1:25.000:
84 - Selho (Guimarães) 4 edição de 2012; 98 - Santo Tirso 4 edição de 2012;

Referência: NE 920/2018

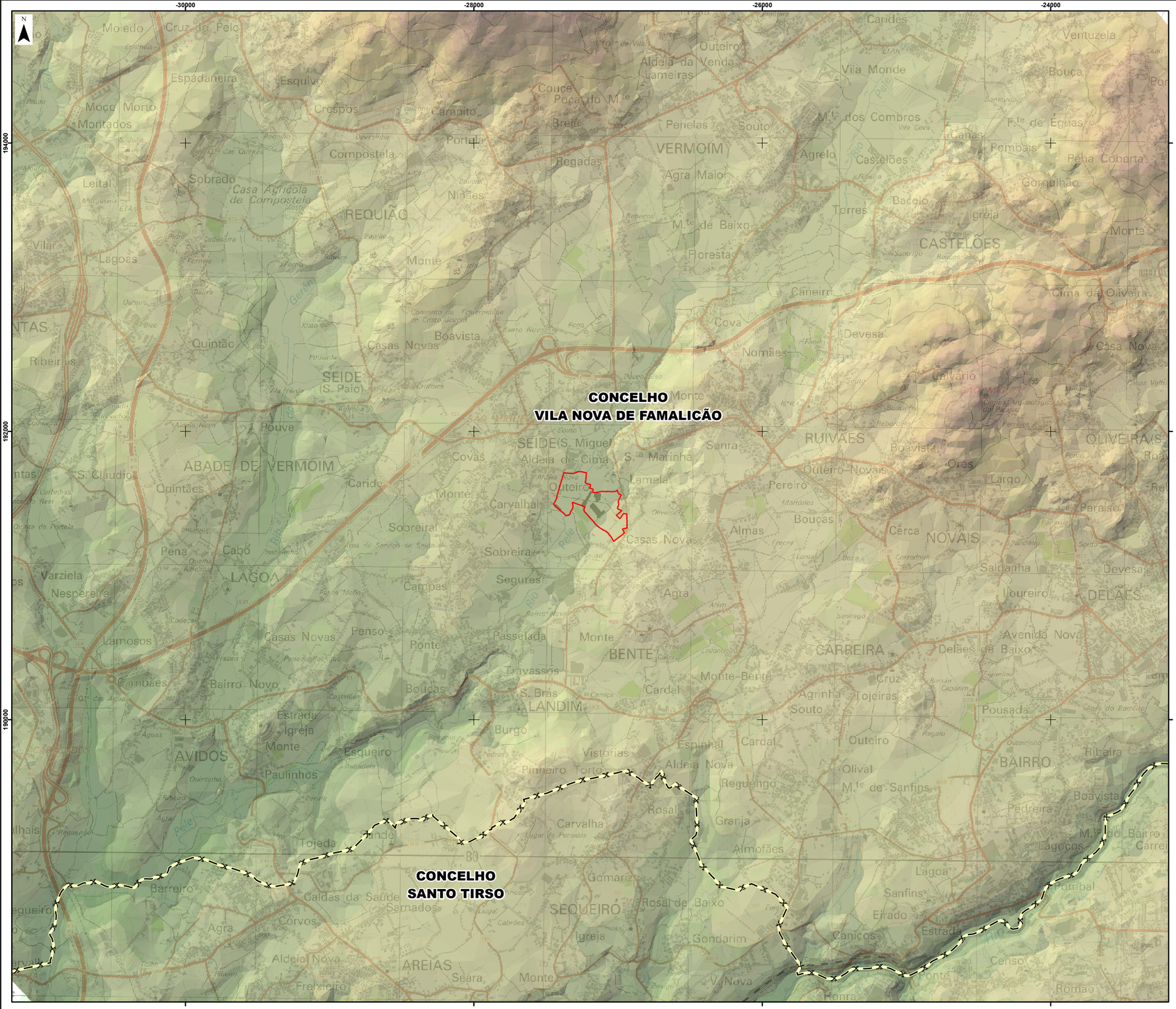
AGRI.PRO AMBIENTE CONSULTORES, S.A.

Estudo de Impacte Ambiental
Exploraçao Pecuária Herdade de Lis

Título			
Biótopos		**FIG.Adit.01**	
Sistema de referência	Escalas	Folha	Versão
EPSG 3763 (PT-TM06/ETRS89 - European Terrestrial Reference System 1989)	1:10.000 (0 50 100 m)	1/1	**A**
Ficheiro		Data	Formato
FIG_Adit_01		Setembro 2018	A4 - 210x297


-28000
-27000
-26000
192000
191000
Área de estudo
Projeto em estudo
Estrutura Ecológica Municipal
Nível I - Estrutura Ecológica Fundamental
Nível II - Estrutura Ecológica Complementar
Nível III - Estrutura Ecológica Conexão
Limite da Proposta de Espaço Coletivo de Recreio e Lazer
Limite da Zona Inundável
Limite Área com Potencial Geológico
Edifícios construídos após outubro de 2010
Limites Administrativos (CAOP 2014)
N
SEIDE S. MIGUEL
RUIVÃES
Concelho de Vila Nova de Famalicão
Belha
Tapada
Boavista
Souto
Vila Verde
Além
Manabra
Fundo
Nomães
Seara
Senra
Caride
Cruzeiro
Aldeia de Cima
Aldeia Nova
Vinha
Santa Marinha
Atalhos
Monte
Pereira
Sobreiral
Lameia
Almas
Carvalhal
Agra
Cornelras
Campas
Lameiras
Casais
BENTE
Casas Novas
Levandeira
Pacelada
Segures
Praço
Penteeira
Pense
Travassos
LANDIM
Bouças
Ponte
S. Braz
Canal
Santo Amaro
Agrinho
Rio Ave
Rio Pele
Rio Pelhe
Rio Bico
Rio Bica
Rio Pelo
Rio Pelo
Rio Bico
Rio Bica
Rio Pelo
Rio Bico
Rio Bica
Rio Pelo
Rio Bico
Rio Bica

Em cópias deste desenho com formato diferente do A3 atender à escala gráfica



Hipsometria

(m)

- < 50
- 50 - 75
- 75 - 100
- 100 - 125
- 125 - 150
- 150 - 175
- 175 - 200
- 200 - 225
- 225 - 250
- 250 - 275
- 275 - 300
- 300 - 325
- 325 - 350
- 350 - 375
- >375

Limite de concelho (CAOP2017)

Fonte: (Cartografia de Base)

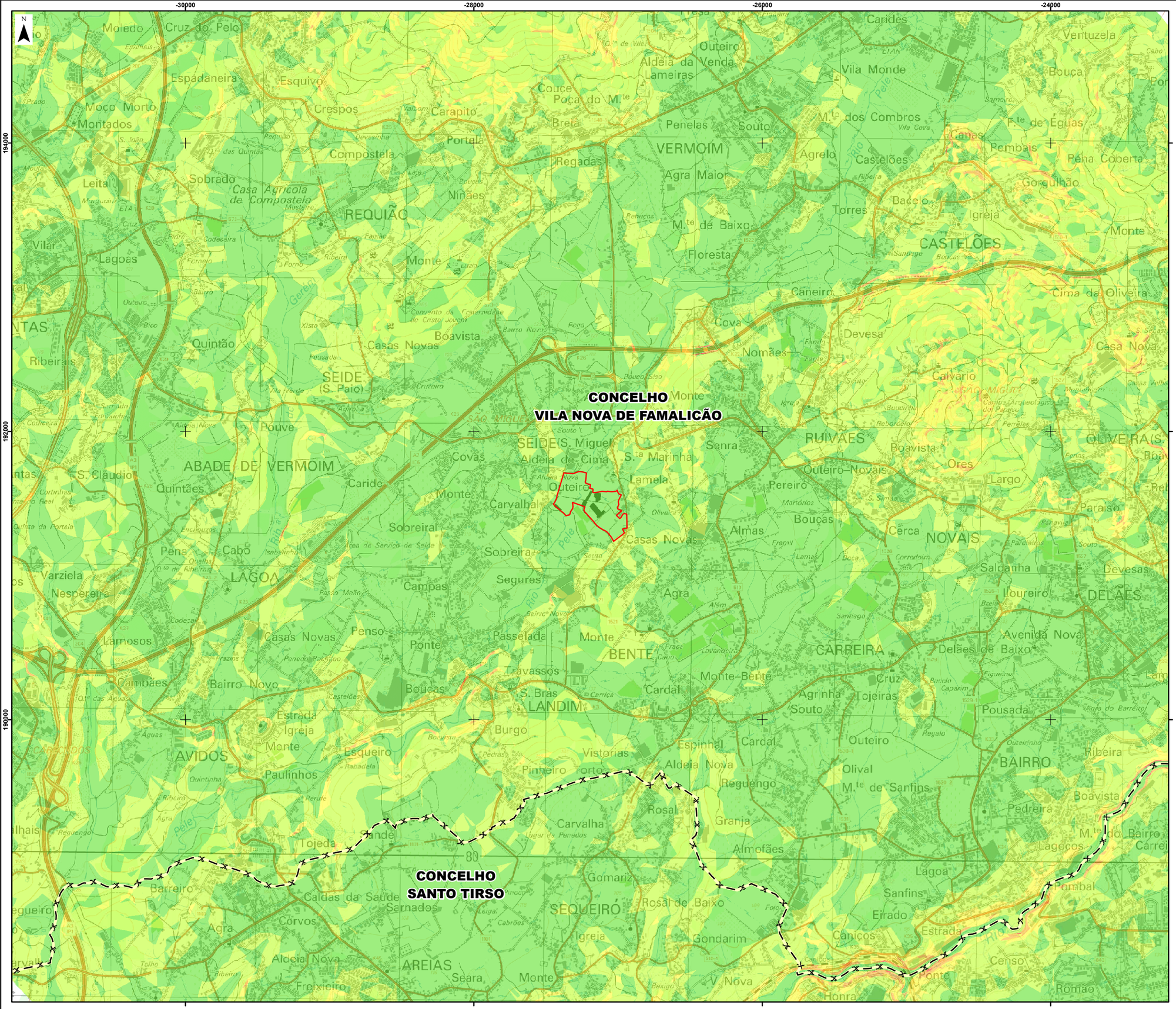
Instituto Geográfico do Exército, Cartas Militares de Portugal da Série M888 à escala 1:25.000:
84-Selho (Guimarães), 4 edição de 2012 e 98-Santo Tirso, 4 edição de 2012.
Referência NE 920/2018.

AGRI.PRO AMBIENTE CONSULTORES, S.A.

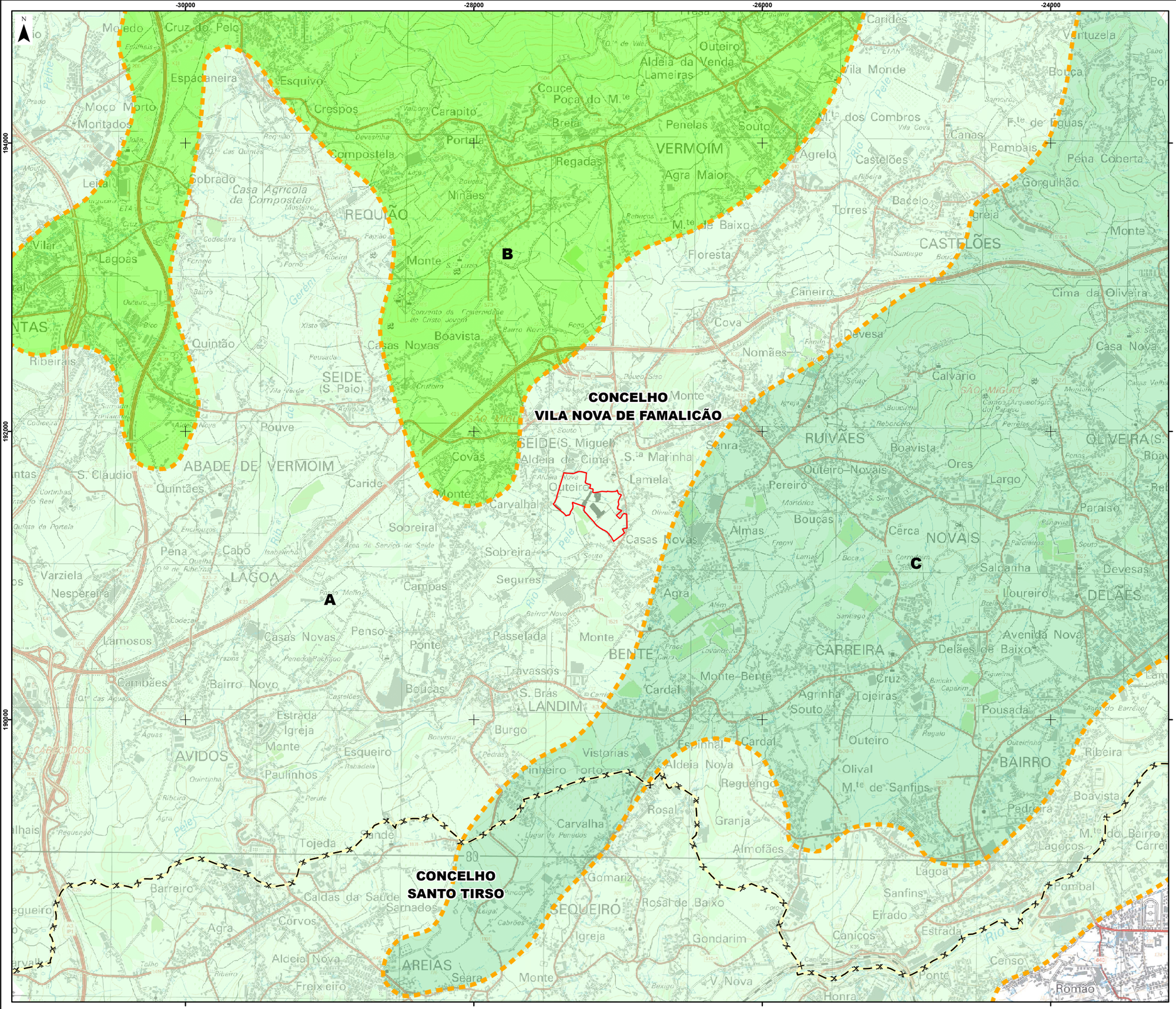
Estudo de Impacte Ambiental
Exploração Pecuária Herdade de Lis

Título		Figura	
Hipsometria		**8**	
Sistema de referência EPSG 3763 (PT-TM06/ETRS89 - European Terrestrial Reference System 1989)	Escalas 1:25.000 0 250 500 m	Folha 1/1	Versão **A**
Ficheiro FIG08-Hipsometria		Data Março 2019	Formato A3 - 297 × 420

Em cópias deste desenho com formato diferente do A3 atender à escala gráfica


-30000
-28000
-26000
-24000
194000
192000
190000
N
CONCELHO
VILA NOVA DE FAMALICÃO
CONCELHO
SANTO TIRSO
VERMOIM
REQUIÃO
CASTELÕES
SEIDE
(S. Paio)
SEIDE (S. Miguel)
ABADE DE VERMOIM
RUIVÃES
NOVAIS
LAGOA
BENTE
LANDIM
CARREIRA
DELÃES
AVIDOS
BAIRRO
SEQUEIRÓ
AREIAS
Moleiro
Cruz do Pelo
Espadaneira
Esquivo
Moço Morto
Montados
Crespos
Carapito
Portela
Compostela
Sobrado
Casa Agrícola de Compostela
Leitão
Lagoas
Vilar
Ninães
Monte
Quintão
Ribeirais
Casas Novas
Boavista
Pouve
S. Cláudio
Quintães
Caride
Covas
Monte
Carvalhal
Sobreiral
Pena
Cabo
Varziela
Nespereira
Sobreira
Segures
Campas
Lamosos
Casas Novas
Penso
Ponte
Passelada
Cambães
Bairro Novo
Boucas
Travassos
S. Brás
Estrada
Igreja
Monte
Esqueiro
Paulinhos
Burgo
Tojeda
Barreiro
Caldas da Saúde
Sernados
Córvos
Agra
Alcia Nova
Freixieiro
Seara
Monte
Gomariz
Rosal de Baixo
Igreja
Gondarim
Vistorias
Pinheiro
Forto
Carvalha
Espinhal
Aldeia Nova
Reguengo
Rosal
Granja
Almofães
Cardal
Monte-Bente
Agrinha
Souto
Cardal
Outeiro
Olival
M.te de Sanfins
Lagoa
Sanfins
Eirado
Caniços
Estrada
Ponte
Honra
Nova
Censo
Romão
Pombal
Lagocos
Pedreira
Boavista
Ribeira
Pousada
Tojeiras
Cruz
Delães de Baixo
Avenida Nova
Loureiro
Salcanha
Devesas
Cima da Oliveira
Casa Nova
Calvário
Devesa
Caneiro
Cova
Nomães
Floresta
M.te de Baixo
Torres
Bacelo
Igreja
Monte
Gorgulhão
Pena Coberta
Pombais
Canas
F.te de Éguas
Castelões
Agrelo
M.te dos Combros
Vila Cova
Vila Monde
Bouça
Ventuzela
Carides
Outeiro
Aldeia da Lameiras
Couce
Poça do M.te
Brela
Regadas
Penelas
Souto
Agra Maior
Agra
Senra
S.ta Marinha
Lamela
Outeiro
Aldeia de Cima
Almas
Casas Novas
Bouças
Pereiro
Outeiro-Novais
Boavista
Ores
Largo
Paraíso
Cerca
Salcanha
Loureiro
Devesas
Avenida Nova
Delães de Baixo
Pousada
Ribeira
Boavista
Pedreira
Lagocos
Pombal
Estrada
Censo
Romão
Ponte
Honra
Nova
Caniços
Eirado
Sanfins
Lagoa
Almofães
Granja
Rosal
Reguengo
Olival
Outeiro
Cardal
Espinhal
Aldeia Nova
Vistorias
Forto
Pinheiro
Carvalha

Em cópias deste desenho com formato diferente do A3 atender à escala gráfica



Exploração Pecuária - Herdade de Lis

Limite de Unidade de Paisagem

Unidades de Paisagem

A - Vales do Ave e Pele
B - Colina de Sobreirinho
C - Colina de São Miguel

Limite de concelho (CAOP2017)

Fonte: (Cartografia de Base)

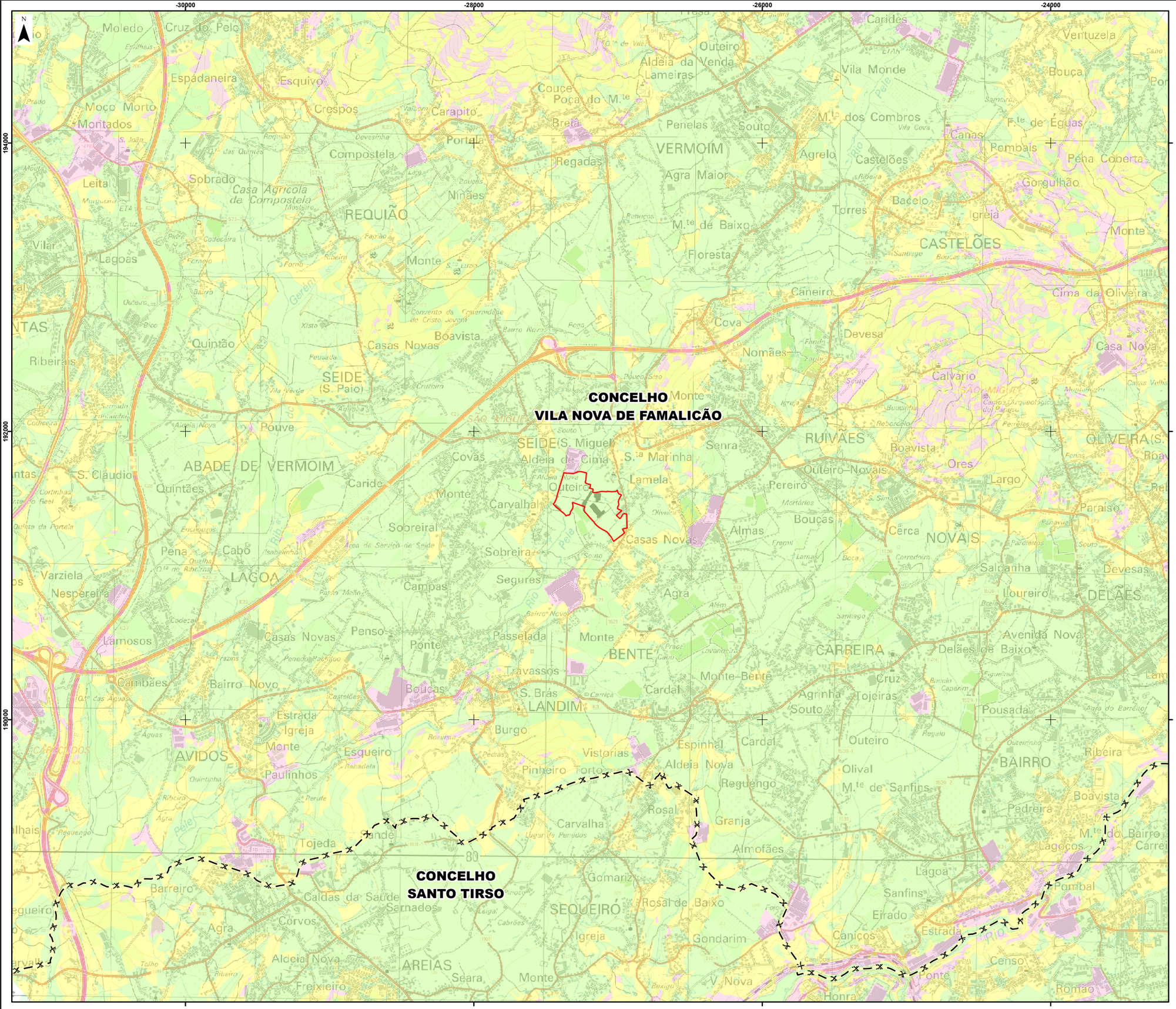
Instituto Geográfico do Exército, Cartas Militares de Portugal da Série M888 à escala 1:25.000:
84-Selho (Guimarães), 4 edição de 2012 e 98-Santo Tirso, 4 edição de 2012.
Referência NE 920/2018.

AGRI.PRO AMBIENTE CONSULTORES, S.A.

Estudo de Impacte Ambiental
Exploração Pecuária Herdade de Lis

Título		Figura	
Unidades de Paisagem		**10**	
Sistema de referência	Escalas	Folha	Versão
EPSG 3763 (PT-TM06/ETRS89 - European Terrestrial Reference System 1989)	1:25.000 (0 – 250 – 500 m)	1/1	A
Ficheiro		Data	Formato
FIG10-UnidadesPaisagem		Março 2019	A3 - 297 × 420

Em cópias deste desenho com formato diferente do A3 atender à escala gráfica



Exploração Pecuária - Herdade de Lis

Qualidade Visual da Paisagem

- Baixa
- Média
- Elevada

Limite de concelho (CAOP2017)

Fonte: (Cartografia de Base)

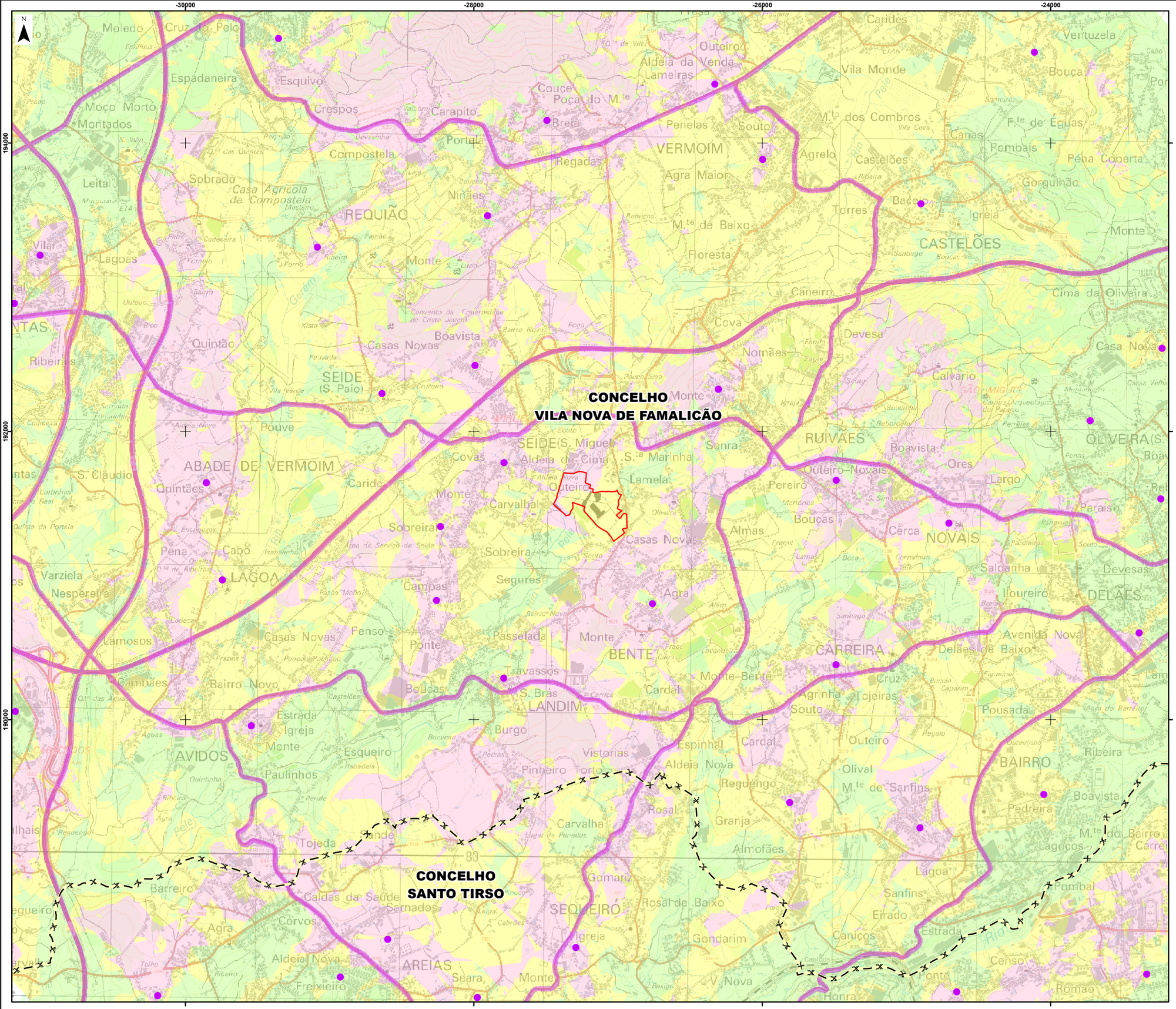
Instituto Geográfico do Exército, Cartas Militares de Portugal da Série M888 à escala 1:25.000:
84-Selho (Guimarães), 4 edição de 2012 e 98-Santo Tirso, 4 edição de 2012.
Referência NE 920/2018.

AGRI.PRO AMBIENTE CONSULTORES, S.A.

Estudo de Impacte Ambiental
Exploração Pecuária Herdade de Lis

Título		Figura	
Qualidade Visual da Paisagem		**11**	
Sistema de referência	Escalas	Folha	Versão
EPSG 3763 (PT-TM06/ETRS89 - European Terrestrial Reference System 1989)	1:25.000 (0 – 250 – 500 m)	1/1	A
Ficheiro		Data	Formato
FIG11-QualidadeVisualPaisagem		Março 2019	A3 - 297 × 420

Em cópias deste desenho com formato diferente do A3 atender à escala gráfica



Exploração Pecuária - Herdade de Lis

Pontos de análise visual

Linhas de análise visual

Capacidade de Absorção Visual da Paisagem

Elevada

Média

Baixa

Limite de concelho (CAOP2017)

Fonte: (Cartografia de Base)

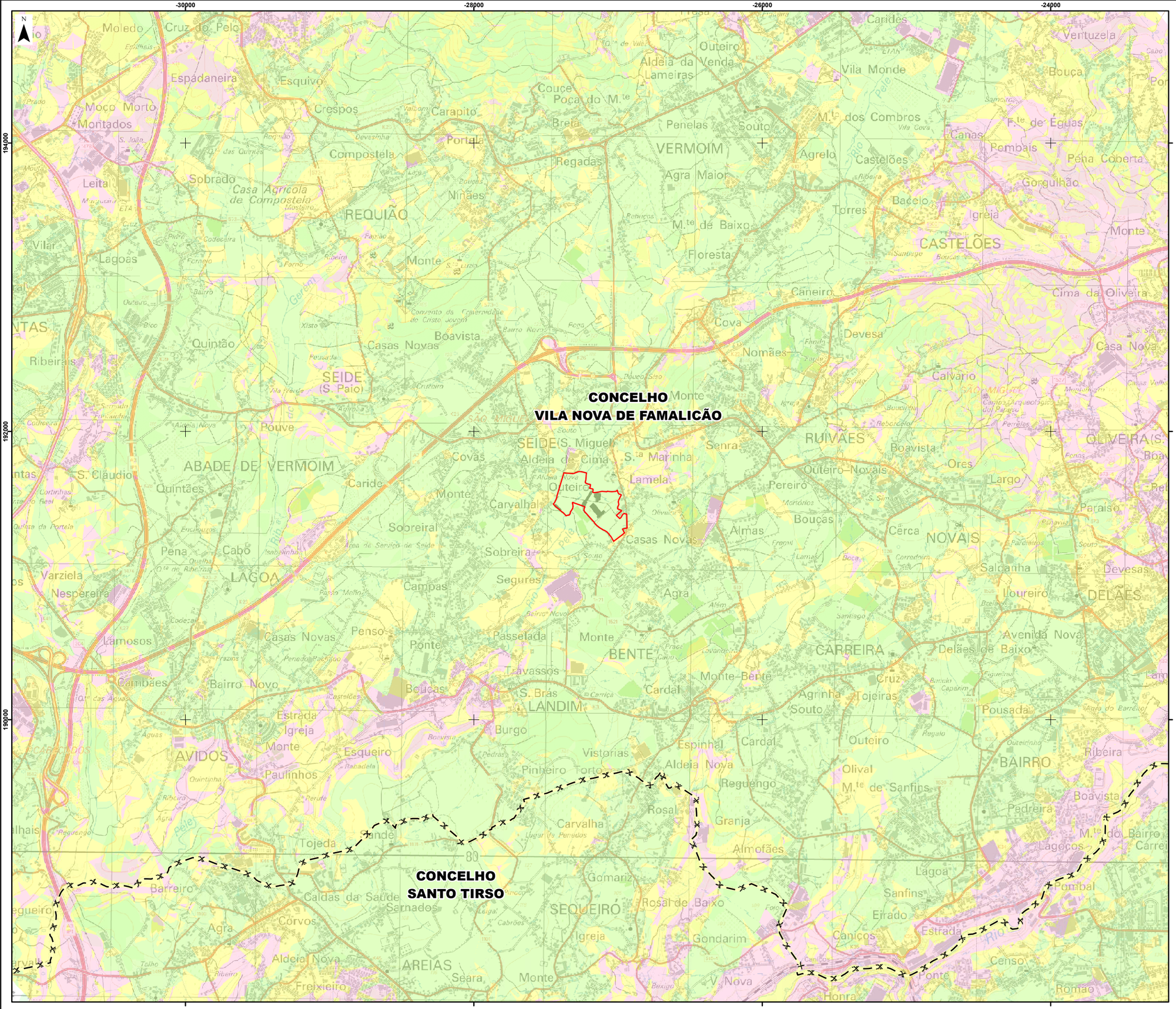
Instituto Geográfico do Exército, Cartas Militares de Portugal da Série M888 à escala 1:25.000:
84-Selho (Guimarães), 4 edição de 2012 e 98-Santo Tirso, 4 edição de 2012.
Referência NE 920/2018.

AGRI.PRO AMBIENTE CONSULTORES, S.A.

Estudo de Impacte Ambiental
Exploração Pecuária Herdade de Lis

Título		Figura	
Capacidade de Absorção Visual da Paisagem		**12**	
Sistema de referência	Escalas	Folha	Versão
EPSG 3763 (PT-TM06/ETRS89 - European Terrestrial Reference System 1989)	1:25.000 (0 – 250 – 500 m)	1/1	A
Ficheiro		Data	Formato
FIG12-CapacidadeAbsorcaoVisualPaisagem		Março 2019	A3 - 297 × 420

Em cópias deste desenho com formato diferente do A3 atender à escala gráfica



Exploração Pecuária - Herdade de Lis

Sensibilidade Visual da Paisagem

- Baixa
- Média
- Elevada

Limite de concelho (CAOP2017)

Fonte: (Cartografia de Base)

Instituto Geográfico do Exército, Cartas Militares de Portugal da Série M888 à escala 1:25.000:
84-Selho (Guimarães), 4 edição de 2012 e 98-Santo Tirso, 4 edição de 2012.
Referência NE 920/2018.

AGRI.PRO AMBIENTE CONSULTORES, S.A.

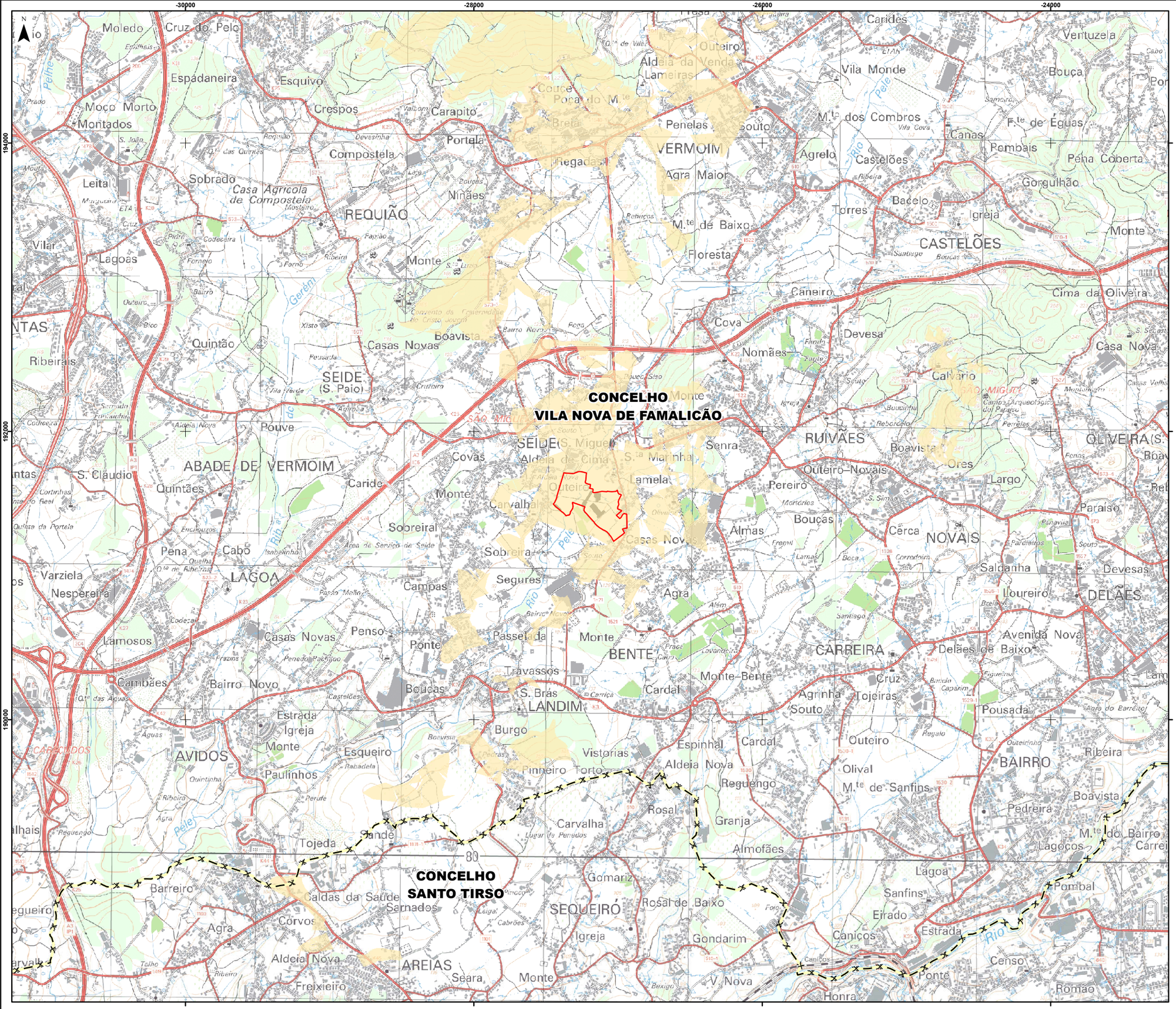
Estudo de Impacte Ambiental
Exploração Pecuária Herdade de Lis

Título	Figura
Sensibilidade Visual da Paisagem	**13**

Sistema de referência	Escalas	Folha	Versão
EPSG 3763 (PT-TM06/ETRS89 - European Terrestrial Reference System 1989)	1:25.000 (0 – 250 – 500 m)	1/1	A

Ficheiro	Data	Formato
FIG13-SensibilidadeVisualPaisagem	Março 2019	A3 - 297 × 420

Em cópias deste desenho com formato diferente do A3 atender à escala gráfica



Exploração Pecuária - Herdade de Lis

Bacia visual apartir da Herdade do Lis

Visibilidade

Limite de concelho (CAOP2017)

Fonte: (Cartografia de Base)

Instituto Geográfico do Exército, Cartas Militares de Portugal da Série M888 à escala 1:25.000:
84-Selho (Guimarães), 4 edição de 2012 e 98-Santo Tirso, 4 edição de 2012.
Referência NE 920/2018.

AGRI.PRO AMBIENTE CONSULTORES, S.A.

Estudo de Impacte Ambiental
Exploração Pecuária Herdade de Lis

Título		Figura
Bacia visual apartir da Herdade do Lis		**14**
Sistema de referência: EPSG 3763 (PT-TM06/ETRS89 - European Terrestrial Reference System 1989)	Escalas: 1:25.000 (0 – 250 – 500 m)	Folha: 1/1 — Versão: **A**
Ficheiro: FIG14-BaciaVisual		Data: Março 2019 — Formato: A3 - 297 × 420

Anexo 2 – Plano de Gestão de Efluentes Pecuários e Parcelário Agrícola

(Página intencionalmente deixada em branco)

Ministério da Agricultura, Mar, Ambiente e Ordenamento do Território | DRAP Norte Direção Regional de Agricultura e Pescas do Norte

Plano de Gestão de Efluentes Pecuários

(Tem em conta o Programa de Acção para as zonas vulneráveis e a legislação para o licenciamento das explorações pecuárias)

1 - Produtor (Morada)

Nome	HERDADE DE LIS- EXPLORAÇÃO PECUÁRIA, UNIP., LDA			
Morada	RUA SAMPAIO, 1058			
Cod Postal	4770-662 SÃO PAIO DE SEIDE			
NIF		Telefone	Telemóvel	email
509899730		252301570	933143191	herdadedelis@sapo.pt

2 - Exploração / identificação do estábulo (Atenção: para concluir o exercicio é obrigatório o preenchimento do Dist/ Conc/ Freg da exploração)

Instal pecuárias/ estábulo dentro de ZV (Sim/ Não)	COD DIST/ CONC FREGUESIA	Área da exploração (ha)	Distrito	Concelho	Freguesia	Pluviosidade anual (mm)	Pluviosidade máx 24 horas (mm)	Prod Anual Leite (kg/ ano)	N.º vacas	Média produção kg/vaca/ano
Não	031221	7.700	BRAGA	VILA NOVA DE FAMALICAO	LANDIM	1,482	151			

Área dentro da ZV (ha)	0.000
Área fora da ZV (ha)	7.700

Exploração localizada fora de Zona Vulnerável

3 - Indicadores agronómicos da exploração

Total CN	Encabeçamento (CN/ ha)	Área culturas/ Área exploração	Avaliação Infraestruturas de armazenamento: Armazenamento fossas (%)	Armazenamento nitreiras (%)	Nutrientes orgânic utilizados (=Produzido+importado - exportado) (kg/ ano): Ntotal	Ndisponível	P_2O_5	K_2O
690	89.6	2.0	110.6%	317.5%	3,773	2,964	950	3,328

Exporta efluentes totais			Importa efluentes totais			
m^3	ton	Pastoreio (m^3)	m^3	t	Pastoreio (m^3)	SPOAT (t)
0	5950	0	0	0	0	0

Nutrientes orgânic utilizados (=Produzido+importado-exportado) (kg/ ha)			
Ntotal	Ndisponível	P_2O_5	K_2O
490	385	123	432

A I - Classificação de gestor de efluentes pecuários
(assinalar com X a(s) situação(ões) que se pretende caracterizar)

Tipo de Actividade/ Instalações:

1	X	Exploração pecuária produtora de efluentes pecuários, em regime intensivo, das classe 1 ou 2 com quantidade de produção de efluente superior a 200 m3 ou 200 t
2		Exploração agrícola valorizadora de efluentes pecuários em quantidade superor a 200 m3 ou 200 t
3		Exploração agrícola valorizadora de produtos derivados da transformação de subprodutos de origem animal (SPOAT) ou dos fertilizantes que os contenham
4		Unidade técnica de efluentes pecuários
5		Unidade de compostagem de efluentes pecuários
6		Unidade de produção de biogás de efluentes pecuários
7		Unidade de tratamento térmico de efuentes pecuários

A II - Descrição dos processos e das estruturas de recolha, redução, transporte, tratamento e transformação ou eliminação dos efluntes pecuários e identificação do sistema de registos
(assinalar com X o(s) documentos anexados)

Se asssinalou algum dos campos com os números 3, 4, 5, 6 ou 7 do quadro anterior indique a seguir os documentos apresentados em anexo (memória(s) descritiva(s)):

1		Descrição do sistema de recolha, incluindo equipamentos utilizados.
2		Descrição do sistema de redução, incluindo equipamentos utilizados.
3		Descrição do sistema de armazenamento, incluindo equipamentos utilizados.
4		Descrição do(s) sistema(s) e equipamentos de transporte, tratamento e transformação
5		Descrição das estruturas de vedação das estruturas de armazenamento que impeça a queda de pessoas ou animais nos tanques, bem como o seu resguardo de acesso indevido.
6		Identificação do sistema de registos a adoptar, que reporte as operações de manutenção, de monitorização e de suporte à elaboração de relatórios anuais(Unidades técnicas)

Local e data Vila Nova de Famalicão 16 de abril de 20 19

HERDADE DE LIS
Exploração Pecuária, Unip. Lda.
A Gerência

Assinatura

Ministério da Agricultura, Mar, Ambiente e Ordenamento do Território | DRAP Norte Direcção Regional de Agricultura e Pescas do Norte

Validação de alguns critérios previstos na legislação em vigor (Zona Vulnerável e licenciamento de explorações pecuárias)

	Localização da exploração face a zonas vulneráveis					
	Valor	**Parcial ZV**	Valor	**Dentro de ZV**	Valor	**Fora de ZV**
1 - Capacidade de armazenamento de chorumes - "fossas" (%)					111%	ADEQUADO
2 - Capacidade de armazenamento de estrumes - "nitreiras" (%)					317%	ADEQUADO
3 - Impermeabilização de fossas/ nitreiras					SIM	ADEQUADO
4 - Capacidade das fossas inferior a 5000 m^3					150	ADEQUADO
5 - Altura de estrume na nitreira inferior a 3 m					<=3m	ADEQUADO
6 - Aplicação de azoto orgânico proveniente de efluentes pecuários/ ZV (≤ 170 kg/ N/ ha/ ano)						NÃO APLICÁVEL
7 - Máximo legal de azoto total aplicado por cultura/ ZV (valor excedido em kg/ ha de N)						NÃO APLICÁVEL
8 - Balanço da fertilização azotada por cultura (valor excedido em kg/ ha de N)					-28.2	ADEQUADO
9 - Balanço da fertilização fosfatada por cultura (valor excedido em kg/ ha de P_2O_5)					-18.6	ADEQUADO
10 - Utilização integral dos efluentes produzidos e ou importados no ano (m^3 ou t)					0.0	ADEQUADO
11 - Calendário de valorização agrícola de efluentes agronómicamente coerente (avaliação técnica) **						
12 - Aplicação de efluente em época de interdição(avaliação técnica) **						
13 - Incorrecções de preenchimento dos formulários (avaliação técnica) **						

** Classificação manual para **todas as explorações**.

Observações/ comentários.

Ministério da Agricultura, Mar, Ambiente e Ordenamento do Território | DRAP Norte Direção Regional de Agricultura e Pescas do Norte

Nome	HERDADE DE LIS- EXPLORAÇÃO PECUÁRIA,	NIF	509899730

4 - Descrição dos efectivos pecuários, efluentes e nutrientes produzidos na exploração

Espécie	Categoria/ efectivos pecuários	Efluente	(%) Separação sólidos/ líquidos	Nº animais	Pastoreio nº dias/ano	Pastoreio nº h/ dia	N.º CN	Líquido: Chorume bruto (m^3/ano)	Líquido: Chorume frac liquida (m^3/ano)	Sólido: Chorume frac sólida (t/ ano)	Sólido: Estrume (t/ ano)	Pastoreio: Efluente Pastoreio (m^3/ ano)	Nutrientes totais: N total (kg/ ano)	Nutrientes totais: N disponiv (kg/ano)	Nutrientes totais: P_2O_5 (kg/ ano)	Nutrientes totais: K_2O (kg / ano)
Bovinos	Vitelo recria (< 6 meses)	Estrume		150			60.000				330.0		1,749	627	726	3,564
Bovinos	Bovino recria 12 a 24 meses	Estrume		560			336.000				3,920.0		20,776	7,448	8,624	42,336
Bovinos	Bovino recria 6 a 12 meses	Estrume		450	150	12	270.000				1,787.7	508.6	11,505	5,427	4,398	20,768
Bovinos	Bovino recria 12 a 24 meses	Chorume	15	40			24.000	272.0	38.4	7.2			1,278	767	293	920
						Total efluente produzido na exploração	**690.0**	272.0	38.4	7.2	6,037.7	508.6	35,308	14,269	14,040	67,588
						Efluentes para armazenar/pastoreio em área pertencente à exploração		310.4		6,044.9		508.6				

5 - Descrição das estruturas de recolha e de armazenamento de efluentes pecuários existentes na exploração, bem como as previstas, nos termos e prazos da legislação em vigor.

Tipo (Fossa/ nitreira)	Descritivo	Secção (Circular/ Rectangular)	Estado	Comprimento ou raio (m)	Largura (m)	Altura (m)	Vol fossas (m^3)	Vol nitreiras (m^3)	Própria/Alugada	Área alojam s/ sep águas pluviais (m^2)	Volume anual água chuva (m^3)	Fossas e nitreiras impermeabilizadas (Sim/ Não)
Nitreira	Tanque em betão	Rectangular	Construída	40.0	6.0	3.0		720.0	Própria			Sim
Fossa	Tanque em betão	Rectangular	Construída	10.0	5.0	3.0	150.0		Própria			Sim
Fossa	Tanque em betão	Rectangular	Construída	34.0	2.0	2.0	136.0		Própria			Sim
Nitreira	Parque exterior/nitreira	Rectangular	Construída	22.0	21.4	3.0		1,412.4	Própria			Sim
						Total	286.0	2,132.4				

6 - Descrição das parcelas e culturas

Área ZV (ha)	Área fora ZV (ha)
0	7.7

Seleccionar o nivel de fertilidade do solo para cada cultura (1/ 2/ 3/ 4/ 5/ 6/ 6a/ 7)

	P_2O_5	K_2O	P_2O_5	K_2O	P_2O_5	K_2O	P_2O_5	K_2O	P_2O_5	K_2O
	3 (51 - 80 ppm)	3 (51 - 80 ppm)	3 (51 - 80 ppm)	3 (51 - 80 ppm)						

Nº	Nº parcelário	Nome parcela	Área de parcelário (ha)	Z.V. (Sim/ Não)	SPOAT (t)	Total cult/ano (ha)	Cult 1	Cult 2	Cult 3	Cult 4	Cult 5
		Total (ha)	7.700	1		15.40	7.70	7.70			
							Milho Forragem 80 Ton/ha	Azevém anual 30 ton/ ha MV*			
1	1724918061010	Quinta da Lamela	7.700	Não		15.40	7.70	7.70			
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

Quantidade total de efluentes produzidos			
	m^3	t	Pastoreio (m^3)
Chorume bruto+fracção líquida	310.4		
Estrume +fracção sólida		6,044.9	
Pastoreio			508.6

Nome	HERDADE DE LIS- EXPLORAÇÃO PECUÁRIA, UNIP., LDA
NIF	509899730

Espécies/ categoria animal e efluentes na exploração			
Espécie/ categoria	Efluente	Espécie/ categoria (Cont.)	Efluente
Vitelo recria (< 6 meses)	Estrume		
Bovino recria 12 a 24 meses	Estrume		
Bovino recria 6 a 12 meses	Estrume		
Bovino recria 12 a 24 meses	Chorume		

7 - Destino efluentes exportados - (**Depois** de introduzir os valores faça **Ctrl+z** para actualizar a informação do Quadro 8)

Nº	Efluente exportado	m^3	t	Pastoreio (m^3)	Nome destinatário	NIF destinatário	Concelho	Freguesia	Tipo de valorização	Observações
1	Estrume bovino		1950.0		Euroguano - Fábrica de Adubos Orgânicos, Lda	507452313	VILA NOVA DE PAIVA	TOURO	Valorização agrícola por terceiros	
2	Estrume bovino		4000.0		Hortícolas Moreira & Moreira, Lda	513899391	ESPOSENDE	APULIA	Valorização agrícola por terceiros	
3										
4										
5										
6										
7										
8										
9										
10										
11										
12										
13										
14										
15										
16										
17										
18										
19										
20										
21										
22										
23										
24										
25										
26										
27										
28										
29										
30										

Nome	HERDADE DE LIS- EXPLORAÇÃO PECUÁRIA, UNIP., LDA	Nif	509899730

8 - Exportação de efluentes e nutrientes

Efluente	m^3	t	Pastoreio (m^3)	N total (kg)	N disponível (kg)	P_2O_5 (Kg)	K_2O (kg)
Estrume bovino		5950		31,535	11,305	13,090	64,260
Total	0.0	5950.0	0.0	31,535	11,305	13,090	64,260

9 - Importação de efluentes/ outras matérias orgânicas fertilizantes (Efluentes pecuários, lamas de ETAR, SPOAT, outros fertilizantes orgânicos) - Se importa SPOAT inserir valores no quadro 6/ ton por parcela

Efluente/ Lamas/ SPOAT/ outro	Origem (agricultor, empresa, ETAR;...)	NIF (fornecedor)	m^3/ ano	t/ ano		N total (kg/ m^3/ t)	N disponível (kg/ m^3/ t)	P_2O_5 (kg/ m^3/ t)	K_2O (kg/ m^3/ t)	N total (kg)	N disponível (kg)	P_2O_5 (kg)	K_2O (kg)
SPOAT													
		Total											

10 - Plano de fertilização por cultura/ balanço bruto de nutrientes (Antes de preencher o quadro faça CTRL+e para actualização automática de dados)

CTRL+e para actualização de dados						Cutura 1			(ha)	Cutura 2			(ha)	Cutura 3			(ha)	Cutura 4			(ha)	Cutura 5			(ha)	Fertilzante disponível para aplicação (m^3, t, kg)
						Milho Forragem 80 Ton/ha			7.70	Azevém anual 30 ton/ ha MV*			7.70													
Efluentes e outros fertilizantes aplicados à cultura		m^3/ t Total produzido	N t/ N disp(kg/ m^3/ t) *	P_2O_5(kg/ m^3/ t)	K_2O (kg/ m^3/ t))	m^3/ t/ kg	N disp (Kg/ha)*	P_2O_5 (kg/ ha)	K_2O (kg/ ha)	m^3/ t/ kg	N disp (Kg/ha)*	P_2O_5 (kg/ ha)	K_2O (kg/ ha)	m^3/ t/ kg	N disp (Kg/ha)*	P_2O_5 (kg/ ha)	K_2O (kg/ ha)	m^3/ t/ kg	N disp (Kg/ha)*	P_2O_5 (kg/ ha)	K_2O (kg/ ha)	m^3/ t/ kg	N disp (Kg/ha)*	P_2O_5 (kg/ ha)	K_2O (kg/ ha)	
Efluentes produzidos na exploração (m3, t)	Chorume bovino bruto	**272.0**	2.4	0.9	2.9	272.0	85	32	102																	0.00
	Chorume bovino fracção líquida	**38.4**	2.3	0.8	3.0	38.4	11	4	15																	0.00
	Chorume bovino fracção sólida	**7.2**	2.9	1.3	2.8					7.2	3	1	3													0.00
	Estrume bovino	**37.7**	1.9	2.2	10.8	37.7	9	11	53																	0.00
	Pastoreio bovinos	**508.6**	2.4	0.9	2.9	254.6	79	30	95	254.0	79	30	95													0.00
																										0.00
Efluentes importados																										0.00
																										0.00
																										0.00
	SPOAT																									0.00
Fertilizantes composição conhecida (minerais)(kg)		0																								
		0																								
		0																								
Fertilizantes "outra composição" (kg)		0																								
		0																								
		0																								
Inserir volumes de água de rega/ cultura e teor em nitratos (mg/ L de NO3)									N kg/ha				N kg/ha				N kg/ha				N kg/ha				N kg/ha	

* utilizado N disponível para efluentes e N total para fertilizantes minerais.

10 a - Avaliação da Fertilização

	N org (Kg/ha)	N disp (Kg/ha)	P_2O_5 (kg/ ha)	K_2O (kg/ ha)	N org (Kg/ha)	N disp (Kg/ha)	P_2O_5 (kg/ ha)	K_2O (kg/ ha)	N org (Kg/ha)	N disp (Kg/ha)	P_2O_5 (kg/ ha)	K_2O (kg/ ha)	N org (Kg/ha)	N disp (Kg/ha)	P_2O_5 (kg/ ha)	K_2O (kg/ ha)	N org (Kg/ha)	N disp (Kg/ha)	P_2O_5 (kg/ ha)	K_2O (kg/ ha)
Total nutrientes aplicados por cultura	184	184	77	264	82	82	31	97	0				0				0			
Recomendações de fertilização por cultura		320	140	170		110	50	30												
Máximo legal de azoto / Só aplicável para a ZV		300				70														
Recomendação análise solo para a cultura (se existir)																				
Avaliação fertilização (=nutrientes aplicados - menor valor comparativo) **(kg/ ha) Dentro da ZV**		-116	-63	94		12	-19	67												
Avaliação fertilização (=nutrientes aplicados - menor valor recomendado) **(kg/ ha) Fora da ZV**		-136	-63	94		-28	-19	67												

11 - Gestão de efluentes totais no ciclo anual de produção (Antes de preencher o quadro faça CTRL+f para actualização automática de dados)

	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
Balanço mensal chorumes (m^3)	25.9	51.7	77.6	103.5	129.3	155.2	181.1	206.9	232.8	258.7	134.5	0.0
Balanço mensal estrumes (t)	3.7	7.5	4.0	7.8	11.5	15.3	19.0	22.7	26.5	30.2	34.0	49.5

Efluentes aplicados às culturas/ pastoreio/ exportados (m^3/ t/ mês)

Importante: cada expl deverá fixar o mês de início do seu ciclo anual de gestão dos efluentes; o início do ciclo deverá coincidir com o momento em que as infra-estruturas de armazenamento estão vazias ou mais próximo disso; para as condições mais frequentes de pecuária c/ terra recomenda-se o mês de Junho para fixar o início do ciclo (após o maior conumo nas cult de Primav/ Verão)

Cultura/ exportação de efluentes	Área de cultura (ha)	Efluente/ pastoreio	m^3/ t	Seleccionar mês de início												Validação efluente distribuido (m3, t)
				Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	
Milho Forragem 80 Ton/ha	7.70	Chorume bovino bruto	272.0											150	122	0.00
		Chorume bovino fracção líquida	38.4												38.4	0.00
		Estrume bovino	37.7												37.7	0.00
		Pastoreio bovinos	254.6											254.6		0.00
Azevém anual 30 ton/ ha MV*	7.70	Chorume bovino fracção sólida	7.2			7.2										0.00
		Pastoreio bovinos	254.0									254				0.00
																0.00
																0.00
																0.00
																0.00
																0.00
																0.00
																0.00
																0.00
																0.00
																0.00
																0.00
																0.00
Exportação de efluentes		Estrume bovino	5950	500	500	500	500	500	500	500	500	500	500	500	450	0.00
																0.00
																0.00
																0.00
																0.00
Importação de efluentes																0.00
																0.00
																0.00
		SPOAT														0.00

12 - Capacidade de armazenamento de efluentes necessária da exploração (Fazer CTRL+L para actualização automática de dados)

	Armazenamento necessário							
	Chorumes/ fossas (m^3)				Estrumes/ nitreiras (m^3)			
Efluente (volume máximo acumulado de acordo c/ a gestão proposta)	259				672			
1/4 Pluviosidade anual x área s/ separação	0							
Pluviosidade máxima em 24 horas								
Total capacidade de armazenamento necessária (m^3)	**259**				**672**			
Período de retenção dos efluentes	**10.0**	**Meses**	**300**	**Dias**	**1.0**	**Meses**	**30**	**Dias**

Mês em que é atingida a acumulação máxima de efluentes de acordo com a gestão proposta	
Efluentes líquidos	**Efluentes sólidos**
Abr	**Jun**

13- Detalhe da aplicação de efluentes nos meses de Outubro e Fevereiro (quando dentro de ZV explicitar se os efluentes são aplicados antes de 15 de Outubro e/ ou depois de 15 de Fevereiro)

Culturas	Efluente	ZV	Grupo cultural	Out	Fev

14 -Fundamentação agronómica de efluentes aplicados em Nov, Dez e Jan (quando fora da Z V).

Nota: Se o espaço não for suficiente apresentar memória descritiva anexa.

Detecção de eventuais incorrecções cometidos no preenchimento do formulário

Quadro 1 - Dados do produtor

N.º	Campo	Designação erro
1	Nome	
2	Morada	
3		
4		
5		
6	Cod Postal	
7	NIF	
8	Telefone	

Quadro 2 - Dados da exploração

N.º	Campo	Designação erro
1	Instal pecuárias/ estábulo dentro de ZV (Sim/ Não)	
2	Distrito	
3	Concelho	
4	Freguesia	
5		
6		

Quadro 4 - Efectivos e efluentes

N.º	Campo	Designação erro
1	Espécie	
2	Efectivos pecuários	
3	Efluente	
4	Nº animais	
5	Nº efluentes produzidos	

Quadro 4 - Efluentes desprezados (se inseridos mais de 6 tipos diferentes)

Quadro 5 - Efectivos e efluentes

N.º	Campo	Designação erro
1	Tipo (Fossa/nitreira)	
2	Circular/ Rectangular	
3	Estado	
4	Comprimento ou raio (m)	
5	Largura (m)	
6	Altura (m)	
7	Própria/Alugada	
8	Impermeabilização	

Quadro 6 - Parcelas e culturas

N.º	Campo	Designação erro
1	Nivel fertilidade solo	
2	Cultura	
3	Nº parcela	
4	Nome parcela	
5	Área da parcela	
6	ZV	
7	Áreas de cultura	
	Erro no valor da área da cultura	

Quadro 7 - Destino efluentes exportados

N.º	Campo	Designação erro
1	Efluente	
2	m^3	
3	t	
4	Pastoreio (m3)	
5	Nome destinatário	
6	NIF destinatário	
7	Concelho	
8	Freguesia	
9	Tipo de Valorização	
10	Tipos de efluente exportado	

Quadro 7 - Efluentes desprezados (se inseridos mais de 5 tipos diferentes)

Quadro 9 - Importação de efluentes/ outras matérias orgânicas fertilizantes

N.º	Campo	Designação erro
1	Efluente/ Lamas/ SPOAT/ outro	
2	Origem (agricultor, empresa, ETAR;...)	
3	NIF (fornecedor)	
4	m^3/ ano	
5	t/ ano	

Quadro 10 - Plano de fertilização por cultura/ balanço bruto de nutrientes

N.º	Campo	Designação erro
1	Efluentes não foram integralmente distribuídos	
2	"Efluentes foram distribuídos em quantidade superior ao disponível"	

Quadro 11 - Gestão de efluentes totais produzidos na exploração

N.º	Campo	Designação erro
1	Efluentes não foram integralmente distribuídos	
2	"Efluentes foram distribuídos em quantidade superior ao disponível"	

COD DRAPN

16/04/2019

IFAP
Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas, I.P.

SISTEMA DE IDENTIFICAÇÃO PARCELAR

DOCUMENTO ORTOFOTOGRÁFICO DA PARCELA

PORTUGAL

GOVERNO DE PORTUGAL — MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, DO MAR, DO AMBIENTE E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

P3

N

N.º CONTRIBUINTE: 509899730 NIFAP: 7717184 DATA EMISSÃO: 2015-05-14

NOME: HERDADE DE LIS-EXPLORAÇAO PECUARIA UNIPESSOAL,LDA.

N.º DO PARCELÁRIO: 1724918061008 **Nome da Parcela:** DEPENDENCIAS AGRICOLAS

CONCELHO: 0312 - V.NOVA DE FAMALICAO **FREGUESIA:** 21 - LANDIM

Área (ha): 0,26 **MAE 1º Pilar:** 0.00 **MAE 2º Pilar:** 0,00

Limite da Parcela: Voo: Ano de 2012 - Escala de voo * 1.0 - Ortocorrecção com pixel de 0.5 metro(s) - Datum_73_Hayford_Gauss_IGeoE

Limite da Ocupação de Solo: Ortofotomapa(s): E0840340

Esc. 1:2000

0 20 40 60 80 100 200 Metro

Coordenada do Centróide em WGS84: Lat: 41.392772 Long: -8.457577

OCUPAÇÃO DE SOLO

Código	Descrição	Área (ha)
SAS-AS	Área social	0,26

S I P P 3 . 1 4 0 5 1 5 . 7 7 1 7 1 8 4 . 1 7 2 4 9 1 8 0 6 1 0 0 8

IFAP
Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas, I.P.

SISTEMA DE IDENTIFICAÇÃO PARCELAR

DOCUMENTO ORTOFOTOGRÁFICO DA PARCELA

PORTUGAL

GOVERNO DE PORTUGAL — MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, DO MAR, DO AMBIENTE E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

P3

N

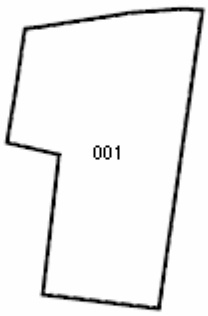
N.º CONTRIBUINTE: 509899730 NIFAP: 7717184 DATA EMISSÃO: 2015-05-14

NOME: HERDADE DE LIS-EXPLORAÇAO PECUARIA UNIPESSOAL,LDA.

N.º DO PARCELÁRIO: 1724918061008 **Nome da Parcela:** DEPENDENCIAS AGRICOLAS

CONCELHO: 0312 - V.NOVA DE FAMALICAO **FREGUESIA:** 21 - LANDIM

Área (ha): 0,26 **MAE 1º Pilar:** 0.00 **MAE 2º Pilar:** 0,00



Limite da Parcela:

Limite da Ocupação de Solo:

0 20 40 60 80 100 200 Metro

OCUPAÇÃO DE SOLO

Sub parc	Área (ha)	Código	Descrição	V.A.	Grau Cob.	Origem Dados	Última Revisão
001	0,26	SAS-AS	Área social			INQ	2014-05-13

S I P P 3 . 1 4 0 5 1 5 . 7 7 1 7 1 8 4 . 1 7 2 4 9 1 8 0 6 1 0 0 8

IFAP
Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas, I.P.

SISTEMA DE IDENTIFICAÇÃO PARCELAR

DOCUMENTO ORTOFOTOGRÁFICO DA PARCELA

PORTUGAL

GOVERNO DE PORTUGAL — MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, DO MAR, DO AMBIENTE E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

P3

N

N.º CONTRIBUINTE: 509899730 NIFAP: 7717184 DATA EMISSÃO: 2015-05-14

NOME: HERDADE DE LIS-EXPLORAÇAO PECUARIA UNIPESSOAL,LDA.

N.º DO PARCELÁRIO: 1724918061009 **Nome da Parcela:** JARDIM

CONCELHO: 0312 - V.NOVA DE FAMALICAO **FREGUESIA:** 21 - LANDIM

Área (ha): 0,17 **MAE 1º Pilar:** 0.00 **MAE 2º Pilar:** 0,17

Limite da Parcela:
Limite da Ocupação de Solo:
Voo: Ano de 2012 - Escala de voo * 1.0 - Ortocorrecção com pixel de 0.5 metro(s) - Datum_73_Hayford_Gauss_IGeoE
Ortofotomapa(s): E0840340

Esc. 1:2000
0 20 40 60 80 100 200 Metro

Coordenada do Centróide em WGS84: Lat: 41.392615 Long: -8.458042

OCUPAÇÃO DE SOLO

Código	Descrição	Área (ha)
FFL-FL	Espaço florestal arborizado	0,17

SISTEMA DE IDENTIFICAÇÃO PARCELAR

DOCUMENTO ORTOFOTOGRÁFICO DA PARCELA

PORTUGAL

GOVERNO DE PORTUGAL — MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, DO MAR, DO AMBIENTE E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

P3

N

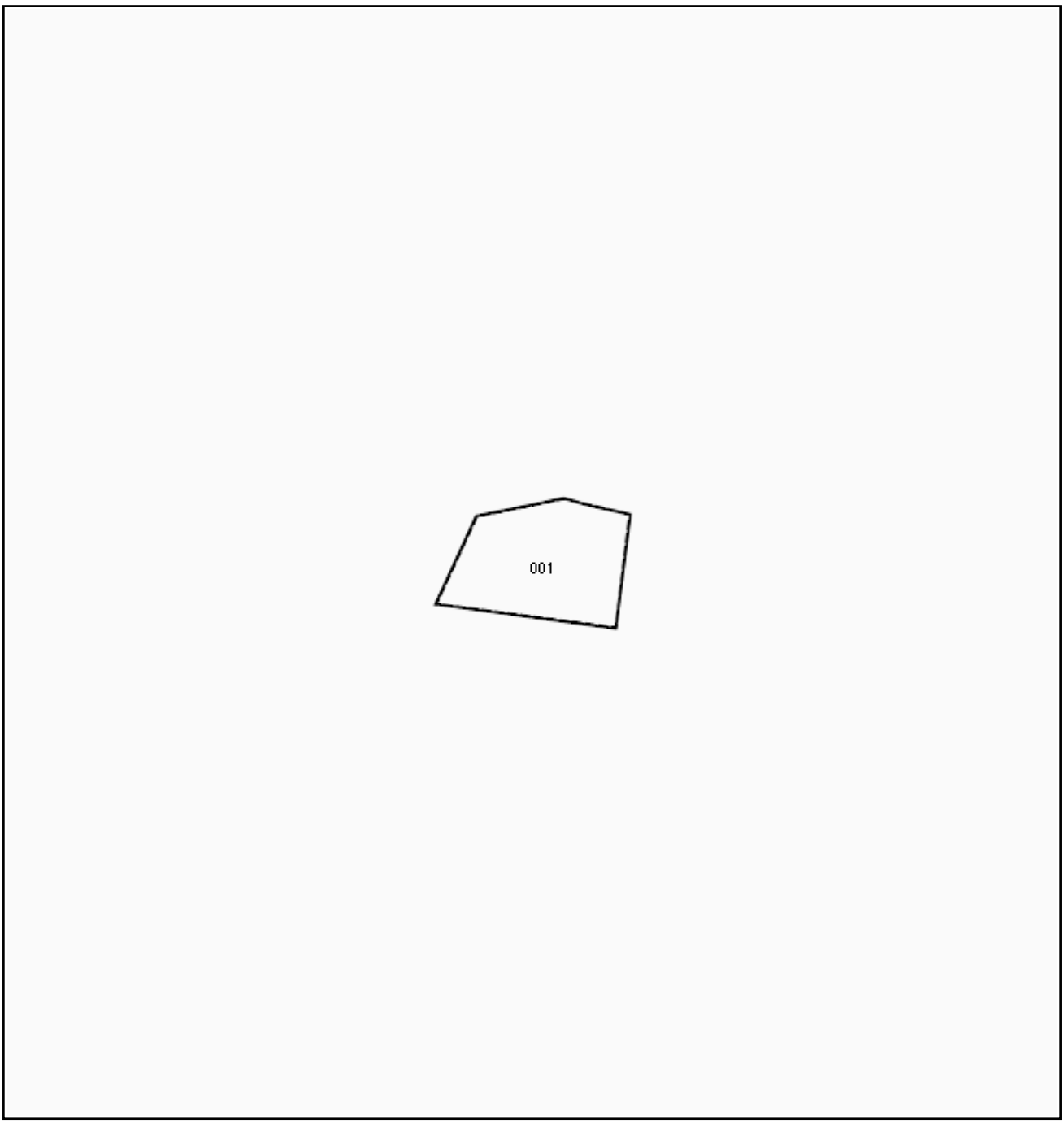
N.º CONTRIBUINTE: 509899730 NIFAP: 7717184 DATA EMISSÃO: 2015-05-14

NOME: HERDADE DE LIS-EXPLORAÇAO PECUARIA UNIPESSOAL,LDA.

N.º DO PARCELÁRIO: 1724918061009 **Nome da Parcela:** JARDIM

CONCELHO: 0312 - V.NOVA DE FAMALICAO **FREGUESIA:** 21 - LANDIM

Área (ha): 0,17 **MAE 1º Pilar:** 0.00 **MAE 2º Pilar:** 0,17



Limite da Parcela:

Limite da Ocupação de Solo:

0 20 40 60 80 100 200 Metro

OCUPAÇÃO DE SOLO

Sub parc	Área (ha)	Código	Descrição	V.A.	Grau Cob.	Origem Dados	Última Revisão
001	0,17	FFL-FL	Espaço florestal arborizado			INQ	2014-05-13

IFAP
Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas, I.P.

SISTEMA DE IDENTIFICAÇÃO PARCELAR

DOCUMENTO ORTOFOTOGRÁFICO DA PARCELA

PORTUGAL

REPÚBLICA PORTUGUESA | AGRICULTURA, FLORESTAS E DESENVOLVIMENTO RURAL | MAR

P3

N

N.º CONTRIBUINTE: 509899730 NIFAP: 7717184 DATA EMISSÃO: 2018-01-08

NOME: HERDADE DE LIS-EXPLORAÇAO PECUARIA UNIPESSOAL,LDA.

N.º DO PARCELÁRIO: 1734915513001 **Nome da Parcela:** QUINTA DA LAMELA

CONCELHO: 0312 - V.NOVA DE FAMALICAO **FREGUESIA:** 21 - LANDIM

Área (ha): 0,08 **MAE 1º Pilar:** 0,08 **MAE 2º Pilar:** 0,08

Esc. 1:2000

0 20 40 60 80 100 200 Metro

Limite da Parcela: Voo: Ano de 2015 - Escala de voo * 1.0 - Ortocorreção com pixel de 0,5 metro(s) - Datum_73_Hayford_Gauss_IGeoE

Limite da Ocupação de Solo: Ortofotomapa(s): D0840340

Coordenada do Centróide em WGS84: Lat: 41.391558 Long: -8.455273

OCUPAÇÃO DE SOLO

Código	Descrição	Área (ha)
VIN-VN	Vinha	0,08

S I P P 3 . 0 8 0 1 1 8 . 7 7 1 7 1 8 4 . 1 7 3 4 9 1 5 5 1 3 0 0 1

SISTEMA DE IDENTIFICAÇÃO PARCELAR

DOCUMENTO ORTOFOTOGRÁFICO DA PARCELA

PORTUGAL

REPÚBLICA PORTUGUESA — AGRICULTURA, FLORESTAS E DESENVOLVIMENTO RURAL — MAR

P3

N

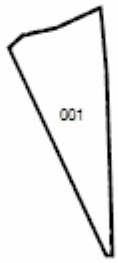
N.º CONTRIBUINTE: 509899730 NIFAP: 7717184 DATA EMISSÃO: 2018-01-08

NOME: HERDADE DE LIS-EXPLORAÇAO PECUARIA UNIPESSOAL,LDA.

N.º DO PARCELÁRIO: 1734915513001 **Nome da Parcela:** QUINTA DA LAMELA

CONCELHO: 0312 - V.NOVA DE FAMALICAO **FREGUESIA:** 21 - LANDIM

Área (ha): 0,08 **MAE 1º Pilar:** 0,08 **MAE 2º Pilar:** 0,08



Limite da Parcela:

Limite da Ocupação de Solo:

0 20 40 60 80 100 200 Metro

OCUPAÇÃO DE SOLO

Sub parc	Área (ha)	Código	Descrição	V.A.	Grau Cob.	Origem Dados	Última Revisão
001	0,08	VIN-VN	Vinha			REV	2014-07-11

SIPP3.0801 18.7717184.1734915513001

IFAP
Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas, I.P.

SISTEMA DE IDENTIFICAÇÃO PARCELAR

DOCUMENTO ORTOFOTOGRÁFICO DA PARCELA

PORTUGAL

REPÚBLICA PORTUGUESA
AGRICULTURA, FLORESTAS E DESENVOLVIMENTO RURAL
MAR

P3

N

DATA EMISSÃO: 2019-04-10

N.º DO PARCELÁRIO: 1724918061010 **Nome da Parcela:** QUINTA DA LAMELA

CONCELHO: 0312 - V.NOVA DE FAMALICAO **FREGUESIA:** 21 - LANDIM

Área (ha): 8,76 **MAE 1º Pilar:** 4,87 **MAE 2º Pilar:** 4,93

Esc. 1:4000

0 40 80 120 160 200 400 Metro

Limite da Parcela:

Limite da Ocupação de Solo:

Voo: Ano de 2018 - Escala de voo * 1:0 - Ortocorreção com pixel de 0,3 metro(s) - Datum_73_Hayford_Gauss_IGeoE

Ortofotomapa(s): A0840340

Coordenada do Centróide em WGS84: Lat: 41.392112 Long: -8.457898

OCUPAÇÃO DE SOLO

Código	Descrição	Área (ha)
SAS-AS	Área social	3,30
POM-PM	Culturas frutícolas	0,38
VIN-VN	Vinha	0,37
CTP-CA	Culturas Temporárias	4,12
PPE-AR	Pastagem Permanente Arbustiva	0,06
VIA-AS	Vias	0,22
OUT-ON	Outras Superfícies	0,13
MAG-ON	Massas de água	0,18

P3P.P7608104.8183746

IFAP
Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas, I.P.

SISTEMA DE IDENTIFICAÇÃO PARCELAR

DOCUMENTO ORTOFOTOGRÁFICO DA PARCELA

PORTUGAL

REPÚBLICA PORTUGUESA
AGRICULTURA, FLORESTAS E DESENVOLVIMENTO RURAL
MAR

P3

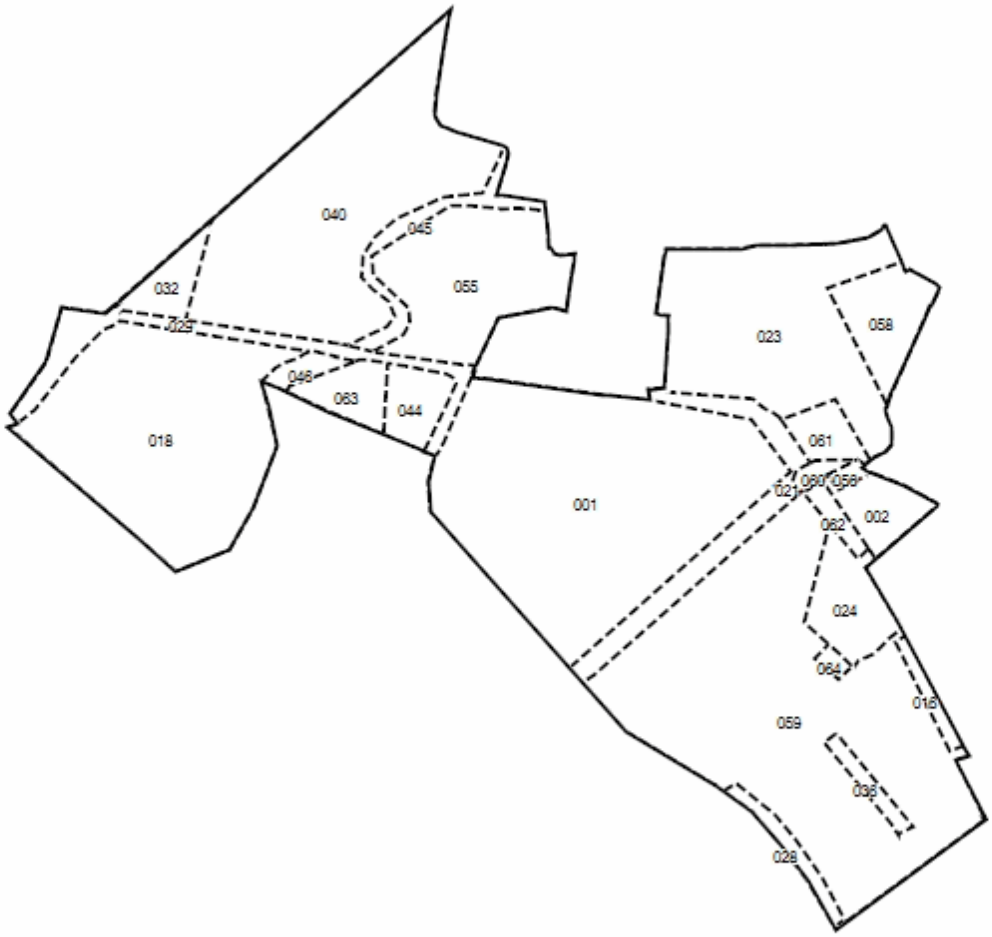
N

DATA EMISSÃO: 2019-04-10

N.º DO PARCELÁRIO: 1724918061010 **Nome da Parcela:** QUINTA DA LAMELA

CONCELHO: 0312 - V.NOVA DE FAMALICAO **FREGUESIA:** 21 - LANDIM

Área (ha): 8,76 **MAE 1º Pilar:** 4,87 **MAE 2º Pilar:** 4,93



Limite da Parcela:

Limite da Ocupação de Solo:

0 40 80 120 160 200 400 Metro

P3P.P76081041.8183746

IFAP
Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas, I.P.

SISTEMA DE IDENTIFICAÇÃO PARCELAR

DOCUMENTO ORTOFOTOGRÁFICO DA PARCELA

PORTUGAL

REPÚBLICA PORTUGUESA | AGRICULTURA, FLORESTAS E DESENVOLVIMENTO RURAL | MAR

P3

N

DATA EMISSÃO: 2019-04-10

N.º DO PARCELÁRIO: 1724918061010 **Nome da Parcela:** QUINTA DA LAMELA

CONCELHO: 0312 - V.NOVA DE FAMALICAO **FREGUESIA:** 21 - LANDIM

Área (ha): 8,76 **MAE 1º Pilar:** 4,87 **MAE 2º Pilar:** 4,93

OCUPAÇÃO DE SOLO

Sub parc	Área (ha)	Código	Descrição	V.A.	Grau Cob.	Origem Dados	Última Revisão
001	1,56	SAS-AS	Área social			REV	2014-07-11
002	0,12	POM-PM	Culturas frutícolas			REV	2014-07-11
016	0,04	VIN-VN	Vinha			REV	2014-07-11
018	1,08	SAS-AS	Área social			REV	2014-07-11
021	0,24	VIN-VN	Vinha			REV	2014-07-11
023	0,83	CTP-CA	Culturas Temporárias			REV	2014-08-07
024	0,18	POM-PM	Culturas frutícolas			REV	2014-07-11
028	0,06	PPE-AR	Pastagem Permanente Arbustiva			REV	2014-07-11
029	0,22	VIA-AS	Vias			REV	2014-07-11
032	0,10	SAS-AS	Área social			REV	2014-07-11
036	0,05	VIN-VN	Vinha			REV	2014-07-11
040	1,15	CTP-CA	Culturas Temporárias			REV	2014-07-11
044	0,11	OUT-ON	Outras Superfícies			REV	2014-07-11
045	0,12	MAG-ON	Massas de água			REV	2014-07-11
046	0,04	MAG-ON	Massas de água			REV	2014-07-11
055	0,54	SAS-AS	Área social			REV	2014-07-11
056	0,02	SAS-AS	Área social			REV	2014-07-11
058	0,20	CTP-CA	Culturas Temporárias			REV	2014-07-11
059	1,83	CTP-CA	Culturas Temporárias			REV	2014-08-07
060	0,02	OUT-ON	Outras Superfícies			REV	2014-08-07
061	0,08	POM-PM	Culturas frutícolas			REV	2014-07-11
062	0,04	VIN-VN	Vinha			REV	2014-07-11
063	0,11	CTP-CA	Culturas Temporárias			REV	2014-08-07
064	0,02	MAG-ON	Massas de água			INQ	2019-04-10

P3P.P76081041.8183746

IFAP
Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas, I.P.

SISTEMA DE IDENTIFICAÇÃO PARCELAR

DOCUMENTO ORTOFOTOGRÁFICO DA PARCELA

PORTUGAL

GOVERNO DE PORTUGAL — MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, DO MAR, DO AMBIENTE E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

P3

N

N.º CONTRIBUINTE: 509899730 NIFAP: 7717184 DATA EMISSÃO: 2015-05-14

NOME: HERDADE DE LIS-EXPLORAÇAO PECUARIA UNIPESSOAL,LDA.

N.º DO PARCELÁRIO: 1724917052001 **Nome da Parcela:** QUINTA DA LAMELA

CONCELHO: 0312 - V.NOVA DE FAMALICAO **FREGUESIA:** 58 - SEIDE

Área (ha): 1,55 **MAE 1º Pilar:** 0.96 **MAE 2º Pilar:** 0,96

Esc. 1:2000

0 20 40 60 80 100 200 Metro

Limite da Parcela: Voo: Ano de 2012 - Escala de voo * 1.0 - Ortocorrecção com pixel de 0.5 metro(s) - Datum_73_Hayford_Gauss_IGeoE

Limite da Ocupação de Solo: Ortofotomapa(s): E0840340

Coordenada do Centróide em WGS84: Lat: 41.393695 Long: -8.459892

OCUPAÇÃO DE SOLO

Código	Descrição	Área (ha)
VIA-AS	Vias	0,15
SAS-AS	Área social	0,22
OUT-ON	Outras Superfícies	0,23
CTP-CA	Culturas Temporárias	0,96

IFAP
Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas, I.P.

SISTEMA DE IDENTIFICAÇÃO PARCELAR

DOCUMENTO ORTOFOTOGRÁFICO DA PARCELA

PORTUGAL

GOVERNO DE PORTUGAL — MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, DO MAR, DO AMBIENTE E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

P3

N

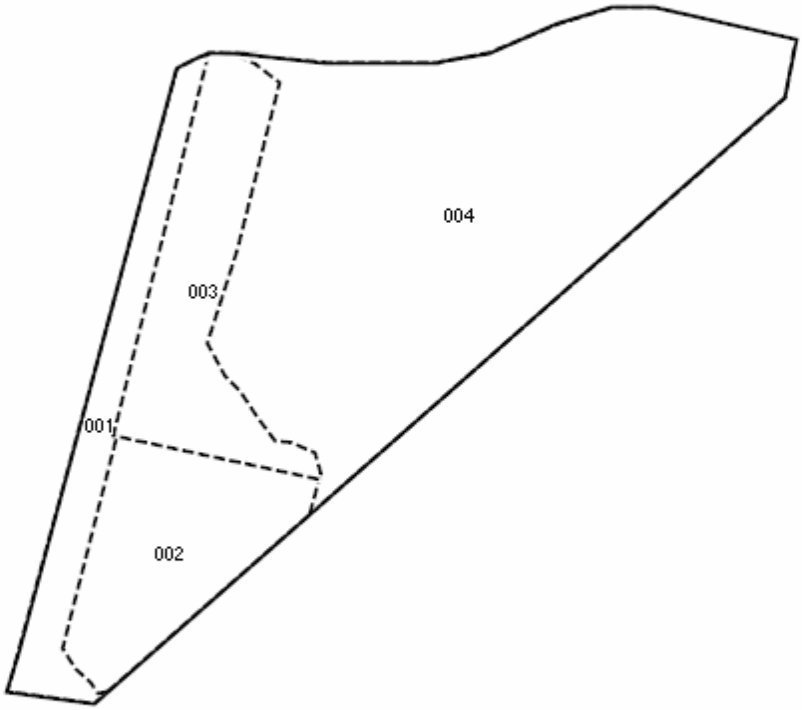
N.º CONTRIBUINTE: 509899730 NIFAP: 7717184 DATA EMISSÃO: 2015-05-14

NOME: HERDADE DE LIS-EXPLORAÇAO PECUARIA UNIPESSOAL,LDA.

N.º DO PARCELÁRIO: 1724917052001 **Nome da Parcela:** QUINTA DA LAMELA

CONCELHO: 0312 - V.NOVA DE FAMALICAO **FREGUESIA:** 58 - SEIDE

Área (ha): 1,55 **MAE 1º Pilar:** 0.96 **MAE 2º Pilar:** 0,96



Limite da Parcela:

Limite da Ocupação de Solo:

0 20 40 60 80 100 200 Metro

OCUPAÇÃO DE SOLO

Sub parc	Área (ha)	Código	Descrição	V.A.	Grau Cob.	Origem Dados	Última Revisão
001	0,15	VIA-AS	Vias			REV	2014-07-11
002	0,22	SAS-AS	Área social			REV	2014-07-11
003	0,23	OUT-ON	Outras Superfícies			REV	2014-08-07
004	0,96	CTP-CA	Culturas Temporárias			REV	2014-07-11

S I P P 3 . 1 4 0 5 1 5 . 7 7 1 7 1 8 4 . 1 7 2 4 9 1 7 0 5 2 0 0 1

IFAP Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas, I.P.	Caracterização da Exploração Agrícola	IE	REPÚBLICA PORTUGUESA — AGRICULTURA, FLORESTAS E DESENVOLVIMENTO RURAL — MAR
	7717184.NOR.00-000	IE.31349805.1	Data Emissão: 11-04-2019
			Nº Páginas: 3

IDENTIFICAÇÃO DO BENEFICIÁRIO

Nome/Designação social: HERDADE DE LIS-EXPLORAÇAO PECUARIA UNIPESSOAL,LDA.

NIFAP: 7717184 NIF: 509899730

ÍNDICE DE QUADROS - SISTEMA DE IDENTIFICAÇÃO PARCELAR

1. IDENTIFICAÇÃO DE PARCELAS / BALDIOS	
Quadro 1.1. Identificação das parcelas	√
Quadro 1.2. Parcelas eliminadas ou mortas	
Quadro 1.3. Árvores Georreferenciadas	
Quadro 1.4. Condicionantes da Parcela	
Quadro 1.5. Parcelas com exploração temporária	
2. IDENTIFICAÇÃO DE SUBPARCELAS	
Quadro 2.1. Caracterização das subparcelas	√
Quadro 2.2. Propostas de ocupação de solo (Supervisão)	
Quadro 2.3. Detalhe das áreas sociais afetas ao REAP	√
3. UTILIZADORES DE BALDIO	
Quadro 3.1. Utilizadores de Baldio	
4. PROJETOS DE INVESTIMENTO	
Quadro 4.1. Identificação dos projetos de investimento	
Quadro 4.2. Projetos de investimento eliminados ou mortos	

Unidade Orgânica : IFAP

Criado por : iDIGITAL

Assinatura do Beneficiário : _____

IFAP Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas, I.P.	Caracterização da Exploração Agrícola	IE	REPÚBLICA PORTUGUESA — AGRICULTURA, FLORESTAS E DESENVOLVIMENTO RURAL — MAR
	7717184.NOR.00-000	IE.31349805.1	Data Emissão: 11-04-2019
			Nº Páginas: 3

IDENTIFICAÇÃO DO BENEFICIÁRIO

Nome/Designação social: HERDADE DE LIS-EXPLORAÇAO PECUARIA UNIPESSOAL,LDA.

NIFAP: 7717184 NIF: 509899730

Sistema de Identificação Parcelar

1. Identificação de Parcelas / Baldios

1.1 Identificação das parcelas / baldios

N.º Seq	N.º Parcelário	Nome da Parcela	Secção / Finanças	Artigo	Exploração		MultiDec	Área GIS (ha)	MAE		IQFP	Ação	Data última atualização
					Forma	S/N/L			1º PILAR	2º PILAR			
0312 - V.NOVA DE FAMALICAO					21 - LANDIM								
1	1724918061008	DEPENDENCIAS AGRICOLAS	0450	206	Rendeiro	S		0,26	0,00	0,00	1	L	2014-07-08
2	1724918061009	JARDIM	0450	206	Rendeiro	S		0,17	0,00	0,17	1	O	2014-05-13
3	1724918061010	QUINTA DA LAMELA	0450	;243;205;	Rendeiro	S		8,76	4,87	4,93	1	O	2019-04-10
4	1734915513001	QUINTA DA LAMELA	0450	;243;205;	Rendeiro	S		0,08	0,08	0,08	1	N	2018-01-08
0312 - V.NOVA DE FAMALICAO					58 - SEIDE								
5	1724917052001	QUINTA DA LAMELA	0450	;243;205;	Rendeiro	S		1,55	0,96	0,96	1	N	2015-01-26

Nº Parcelas: 5 **Total Área GIS (ha) :** 10,82 **Total Área Explorada (ha) :** 10,82

Nº Parcelas de Baldio: 0 **Total Área GIS (ha) :** 0,00 **Área Explorada 1º Pilar (ha) :** 0,00

Área Explorada 2º Pilar (ha) : 0,00

2. Identificação de Subparcelas

As informações associadas a subparcelas que constem do quadro 2.2 - Propostas de ocupação de solo (Supervisão) têm carácter provisório, pelo que podem ser alteradas após a sua confirmação.

2.1. Caracterização das subparcelas com área elegível

N.º Seq	N.º Sub Parcela	Área (ha)	Ocupação de Solo		V.A.	Grau Cob.	Regadio	Origem Dados	Última Revisão
			Classe	Detalhe					
2	001	0,17	Espaço florestal arborizado	PM-Eucalipto/Pinheiro Bravo			N	INQ	2014-05-13
3	002	0,12	Culturas frutícolas				S	REV	2014-07-11
3	016	0,04	Vinha	Vinha			S	REV	2014-07-11
3	021	0,24	Vinha				S	REV	2014-07-11
3	023	0,83	Culturas Temporárias	Culturas Forrageiras			S	REV	2014-08-07
3	024	0,18	Culturas frutícolas				S	REV	2014-07-11
3	028	0,06	Pastagem Permanente Arbustiva				N	REV	2014-07-11
3	036	0,05	Vinha	E-Vinha			S	REV	2014-07-11
3	040	1,15	Culturas Temporárias	Culturas Forrageiras			S	REV	2014-07-11
3	058	0,20	Culturas Temporárias				S	REV	2014-07-11
3	059	1,83	Culturas Temporárias	Culturas Forrageiras			S	REV	2014-08-07
3	061	0,08	Culturas frutícolas				S	REV	2014-07-11
3	062	0,04	Vinha				S	REV	2014-07-11
3	063	0,11	Culturas Temporárias				N	REV	2014-08-07
4	001	0,08	Vinha				N	REV	2014-07-11
5	004	0,96	Culturas Temporárias	Culturas Forrageiras			S	REV	2014-07-11

Unidade Orgânica : IFAP

Criado por : iDIGITAL

Assinatura do Beneficiário : _____

IDENTIFICAÇÃO DO BENEFICIÁRIO

Nome/Designação social: HERDADE DE LIS-EXPLORAÇAO PECUARIA UNIPESSOAL,LDA.

NIFAP: 7717184 NIF: 509899730

2.3. Detalhe das áreas sociais afetas ao REAP

N.º Seq	N.º Sub Parcela	Atributos da área social	
		Tipo de Construção	Espécie animal associada
3	018	Instalações pecuárias	Bovinos
3	032	Instalações pecuárias	Bovinos
5	002	Instalações pecuárias	Bovinos

Unidade Orgânica : IFAP

Criado por : iDIGITAL

Assinatura do Beneficiário : _____